

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

ANTONIO MARQUES DE CASTRO

**EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO E
COMBATE AOS CRIMES ORIUNDOS DA DROGADIÇÃO: Um Projeto
Elaborado Para o Município de Telêmaco Borba (PR)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2015

ANTONIO MARQUES DE CASTRO

**EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO E
COMBATE AOS CRIMES ORIUNDOS DA DROGADIÇÃO: Um Projeto
Elaborado Para o Município de Telêmaco Borba (PR)**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Gestão Pública Municipal”. Orientadora: Prof^a. Doutora Hilda Alberton de Carvalho.

CURITIBA - PR
2015

DEDICATÓRIA

À minha esposa, pelo companheirismo, paciência e compreensão com que me acompanhou ao longo dos trabalhos que resultaram neste.

A ela e somente a ela, dedico todo meu carinho e divido minha vitória, e alegrias, com a aprovação deste.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora doutora Hilda Alberton de Carvalho, pelas valiosas orientações e contribuições prestadas ao longo dos trabalhos.

À coordenadora do curso prof^a. Malu e ao prof. Mansano pelas orientações e esclarecimentos prestados ao longo desta labuta.

A todos os professores pelos conhecimentos transmitidos e reflexões provocadas, os quais contribuíram e muito com os ensinamentos adquiridos ao longo do curso.

A todos aqueles diretamente envolvidos nas pesquisas realizadas para se chegar ao resultado almejado.

Àqueles que indiretamente contribuíram para o trabalho de conclusão de curso.

Aos meus familiares em geral, pelos incentivos, e, principalmente aos mais próximos pelos apoios técnicos, moral e até material.

À coordenação de polo e as tutoras que sempre deram incentivos e apoio nos encontros presenciais.

À equipe técnica e demais profissionais de apoio da UTFPR que possibilitaram a realização deste curso.

*Ei Brown
Você acha que o problema acabou?
Pelo contrário ele apenas começou
Não perceberam que agora se tornaram iguais
Se inverteram e também são marginais Mas...
Terão que ser perseguidos e esclarecidos
Tudo e todos até o último indivíduo
Porém se nos quisermos que as coisas mudem
Ei Brown qual será a nossa atitude?
A mudança estará em nossa consciência
Praticando nossos atos com coerência
E a consequência será o fim do próprio medo
Pois quem gosta de nós somos nós mesmos
Tipo porque ninguém cuidará de você
Não entre nessa a toa
Não de motivo pra morrer
Honestidade nunca será demais
Sua moral não se ganha, se faz
Não somos donos da verdade
Porém não mentimos
Sentimos a necessidade de uma melhoria
A nossa filosofia é sempre transmitir
A realidade em si*

Racionais MC's

RESUMO

CASTRO, Antonio Marques de. **Educação como Instrumento de Conscientização e Combate aos Crimes Oriundos da Drogadição**: Um projeto elaborado para o município de Telêmaco Borba (PR). 2015. 62 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Gestão e Economia, 2015.

O presente estudo partiu da preocupação do autor com a questão da violência no município de Telêmaco Borba (PR). Teve como ponto de origem os pressupostos de que essa seja a maior queixa da comunidade local. Como segundo pressuposto a se pesquisar, considerou-se a possibilidade de haver número alarmante de jovens envolvidos com o uso indiscriminado de drogas, especificamente as chamadas ilícitas. Assim, elaborou-se questionário investigativo com intuito de aferir a veracidade desses pressupostos. O trabalho de pesquisa desenvolveu-se inicialmente através de pesquisas exploratórias bibliográficas como forma de se embasar a temática de suas questões. Num segundo momento aplicou-se as pesquisas qualitativas e descritivas como forma de confirmar os pressupostos estabelecidos. Em seguida, com a legitimidade da problemática gerando demanda pública por se tratar a questão, verificou-se a necessidade de se desenvolver políticas e ferramentas de tratativas ao assunto. Em relação ao primeiro pressuposto, a pesquisa aplicada para fins deste trabalho, apresentou números na casa dos 73% (setenta e três por cento) dos respondentes indicando a segurança pública como o maior problema da comunidade estudada. Ao se dirigir aos jovens, da mesma comunidade, estes também confirmaram a segurança pública como sua maior queixa; confirmando o primeiro pressuposto. Já para o segundo pressuposto, aplicou-se questionário junto a jovens de 12 (doze) a 18 (dezoito) anos, sendo todos oriundos de escolas públicas da rede estadual de ensino. Os resultados apresentaram variação de instituição para instituição. Chegando-se ao máximo de 36% (trinta e seis por cento), em duas instituições. Com as respostas acenando positivamente para o fato do jovem entrevistado já ter se envolvido diretamente com algum tipo de droga (ilícita). O presente trabalho configura-se como um estudo de campo, através do qual notou-se que o problema das drogas esta levando a violência para as cidades do interior. E o município estudado não ficou imune a esse fenômeno. E sua população jovem encontra-se exposta e envolvida nessa problemática. E ao final deste, se obterá as bases para justificar e fundamentar tratativa para a questão através de pré-projeto específico. Tendo a educação como forma fundamental de se promover reflexões junto ao público alvo.

Palavras-chave: Projetos. Drogadição. Leitura paradidática

ABSTRACT¹

CASTRO, Antonio Marques. **Education and Awareness instrument and Combating Crimes Coming of Drug Addiction**: A project prepared for the municipality of Telemaco Borba (PR). 2015 62 f . Monograph (Specialization in Public Management Municipal) - Graduate Program of the Department of Management and Economics, 2015.

The present study left the author's preoccupation with the issue of violence in the municipality of Telemaco Borba (PR). It originated from point the assumption that this is the biggest complaint of the local community. As a second assumption to query, it considered the possibility of alarming number of young people involved in the indiscriminate use of drugs, particularly illicit calls. Thus, it elaborated investigative questionnaire aiming to assess the veracity of these assumptions. The research initially developed through bibliographic exploratory research as a way to base the theme of your questions. Secondly applied qualitative and descriptive research as a way to confirm the established assumptions. Then with the issue of legitimacy generating public demand for it is the question, there was the need to develop policies and negotiations to business tools. Regarding the first assumption, applied research for purposes of this study, presented numbers in the 73% (seventy three percent) of respondents indicating public security as the biggest problem of the community studied. Addressing young people, the same community, they also confirmed the public safety as a major complaint; confirming the first assumption. As for the second assumption, applied questionnaire to young people from twelve (12) to eighteen (18) years, all from public schools in the state schools. The results showed variation institution to institution. Coming up to a maximum of 36% (thirty six percent) in two institutions. With answers positively waving to the fact that the young interviewed have already been involved directly with any drugs (illicit). This work appears as a field of study, through which it was noted that the drug problem are bringing violence to the towns. And the city studied was not immune to this phenomenon. And its young population is exposed and involved in this issue. And at the end of this, if you get the foundation to justify and substantiate dealings to the case by specific pre-project. Having education as a key way to promote reflection by the target audience.

Keywords: Projects. Drug addiction. Paradidactic reading.

¹ Para o resumo em língua estrangeira optou-se pelo inglês americano fazendo-se uso da ferramenta de tradução: google traductor.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – OCORRÊNCIAS POLICIAIS EM TELÊMACO BORBA EM 2014.....	18
TABELA 2 – AMOSTRA DE HOMICÍDIOS POR POPULAÇÃO TOTAL NA REGIÃO.....	27
TABELA 3 – AMOSTRA DE HOMICÍDIOS POR POPULAÇÃO JOVEM NA REGIÃO.....	30
TABELA 4 – MAIOR PROBLEMA DE TELÊMACO BORBA PARA OS JOVENS.....	31
TABELA 5 - CONTATO DE JOVENS COM DROGAS (ILÍCITAS) EM TELÊMACO BORBA - 2015.....	33

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Pesquisa Um: Aplicada à população adulta de Telêmaco Borba (PR)

APÊNDICE B - Pesquisa Dois: Aplicada à população jovem de Telêmaco Borba (PR)

APÊNDICE C - Pesquisa Três: Direcionada a jovens da comunidade estudada

APÊNDICE D - Cópia do *email* enviado aos entrevistados para a pesquisa qualitativa descritiva

APÊNDICE E - Pré-projeto elaborado como requisito avaliativo parcial junto à disciplina de Elaboração e avaliação de Projetos, do curso em nível de especialização: Gestão Pública Municipal da UTFPR – turma 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema	10
1.2 Problema	11
1.3 Justificativa	12
1.4 Objetivos.....	13
1.4.1 Objetivo Geral	13
1.4.2 Objetivos Específicos	13
1.5 Metodologia.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Elaboração de Projetos	19
2.2 Drogatização	20
2.3 Obras paradidáticas.....	22
3. METODOLOGIA	24
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	26
3.2 Procedimentos da Pesquisa.....	26
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1 Primeiro pressuposto de pesquisa	27
4.2 Segundo pressuposto de pesquisa	29
4.3 Entrevistas	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade podem ser encontradas referências às drogas sendo usadas para as mais diversas finalidades, inclusive em rituais religiosos, segundo Oliveira (2013). Recentemente, as drogas vêm gerando um comportamento tido como mais violento, junto aos seus usuários/dependentes, como se percebe junto ao “mapa da violência” de Waiselfisz (2013); principalmente entre os jovens.

Telêmaco Borba é uma cidade interiorana da região dos Campos Gerais no Paraná. Região a qual poderia ser considerada pacífica, até por se tratar de interior do Estado. Mas, questionário aplicado para fins deste trabalho, demonstrará quantitativo alarmante de munícipes preocupados com a questão da violência na comunidade. Procurar-se-á então, entender os motivos que levaram a essa situação. Faz-se necessário buscar respostas para essa questão, e, além disso, deveras importante também, se elaborar novos projetos e desenvolver políticas que visem atender as demandas dessa comunidade, junto à questão.

O tema da violência no município tem chamado atenção não só da comunidade local, como também de organizações governamentais e não governamentais. Fato este que fica bastante evidente nos discursos de políticos que prometem tratar a questão, nas queixas da comunidade junto às “rodas de conversas” e nas mídias em geral através de seus noticiários.

Estudos anteriores e recentes abordaram a questão da criminalidade na comunidade, e, geralmente indicam a educação como a melhor forma de se tratar a problemática. Como poderá ser percebido adiante junto à fundamentação teórica deste.

1.1 Tema

Para fins deste trabalho, desenvolver-se-á o tema violência e a criminalidade oriunda do problema da Drogadição junto ao público jovem da comunidade estudada.

1.2 Problema

Segundo Lakatos e Marconi (2.000, p. 139): “Enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver”. Assim, o tema do presente trabalho é a criminalidade, e o problema seria o envolvimento de jovens com a criminalidade – devido ao contato com drogas ilícitas.

Ou seja, o problema que se pressupõe como um dos mais graves da comunidade local é o alto índice de jovens em contato com o mundo das drogas, envolvidos e comprometidos com os altos índices de criminalidade na municipalidade; principalmente em se tratando de homicídios. Como se pode perceber junto ao “mapa da violência” elaborado pelo sociólogo Julio Jacobo². Com Telêmaco Borba figurando em 15^o (décimo quinto) dentro do Estado, no número de homicídios cometidos contra jovens, para municípios com população superior a 10.000 (dez mil) jovens, e, em primeiro lugar na sua região – campos gerais do Paraná.

Então, de posse desses dados, pergunta-se: A comunidade estudada reclama por segurança pública? Presume-se que, alguns dos mais variados tipos de ocorrências policiais dessa comunidade, possam estar ligados ao uso indiscriminado de drogas. Como por exemplo: porte de arma de fogo (muitas vezes armas ilegais), roubos, furtos, lesões corporais e até a própria violência doméstica – em alguns casos.

Por meio deste estudo pretende-se levantar pontos de vista e opiniões dos próprios moradores da comunidade, sobre a problemática da drogadição que gera altos índices de violência na mesma. Como a comunidade percebe a questão da segurança pública em seu seio? E, uma vez constatada a necessidade de políticas públicas para se tratar a questão, indicar-se-á projeto específico para esse fim.

² Waiselfisz (2015) elaborou estudos para analisar a evolução da violência letal dirigida a adolescentes de 16 e 17 anos de idade no Brasil, apresentado em 2015 junto ao site “mapa da violência”: www.mapadaviolencia.org.br/.

1.3 Justificativa

O tema despertou atenção e interesse deste pesquisador, possivelmente, pelo fato de o mesmo ter atuado por mais de sete anos como funcionário público junto à Câmara Municipal de Telêmaco Borba (PR). Nesta, acompanhando debates e audiências públicas sobre a violência na cidade. Ao mesmo tempo em que acompanhava as notícias (infelizmente) rotineiramente veiculadas pela mídia local.

E, mais recentemente, neste ano (2015) ainda que por acaso, este pesquisador passou a fazer parte do quadro funcional do Centro da Juventude³ de Telêmaco Borba, local em que se trabalha com jovens, numa tentativa de oferecer-lhes lazer, ocupação, entretenimento e (quando possível) alguma formação profissionalizante – sempre em seu contra turno escolar.

Telêmaco Borba é a cidade mais violenta dos Campos Gerais em relação a homicídios cometidos contra jovens, considerando os trabalhos de Waiselfisz (2014). Apesar de ser considerada como uma cidade industrial, e de enfrentar suas mazelas, dever-se-ia ter como certa prioridade, o enfrentamento a questão da violência local. Afinal: “Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Paulo Freire)⁴ junto ao site “educar para crescer” da editora Abril, e mesmo autor e fonte contíguos: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Atendo-se em Waiselfisz (2014, p. 83) encontra-se a seguinte prerrogativa:

A distribuição espacial da violência homicida, principalmente quando desagregada em nível de município, tem se revelado uma fonte profícua de descobertas para a análise dos fatores que incidem em sua produção e, a partir desse diagnóstico, diagramar e implantar políticas específicas de enfrentamento da violência.

Ou seja, o tema carece de maiores estudos – talvez mapeamentos de suas origens e incidências. Bem como de políticas públicas desenvolvidas em parceria com os mais variados atores; buscando melhores tratativas possíveis.

³ Segundo assistente social da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba entrevistada, o Centro da Juventude de Telêmaco Borba é um órgão subordinado à Secretaria de Ação Social e pertencente à divisão de proteção básica da municipalidade.

⁴ Pensamento retirado do site educarparacrescer.abril.com.br. Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira: www.paulofreire.org.

E em conformidade com mesmo autor e obra, agora se referindo à análise temática de seu trabalho: “Como mostra o diagnóstico, os homicídios são hoje a principal causa de morte de jovens de 15 a 29 anos no Brasil e atingem especialmente jovens negros do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos” Waiselfisz (2014, p. 09). Ademais, poder-se dizer que, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, pois assim se permite identificar, analisar e melhor compreender os mais variados fenômenos; e essa leitura permite transcrever os entendimentos obtidos pelo homem, dando continuidade a leitura do mundo novamente – a partir de novas realidades. E essa releitura de uma nova realidade, leva através da compreensão do texto à leitura crítica e ao surgimento de novas percepções das relações entre o texto (leitura da palavra) e o contexto (leitura do mundo).

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Verificar a necessidade de projetos de cunho social como instrumento de tratativa educacional junto ao tema violência na comunidade de Telêmaco Borba (PR). Uma vez confirmada os pressupostos e verificada a necessidade desta.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Estudar a temática elaboração e avaliação de projetos na gestão pública;
- b) Aferir a opinião da comunidade e seu posicionamento frente à questão da violência local, com base em dados levantados;
- c) Verificar a proximidade ou não dos jovens desta comunidade com a problemática da drogadição;
- d) Perceber necessidade de se elaborar projetos com vistas a tratativas da problemática oriunda da drogadição.

1.5 Metodologia

A fase de pesquisa desenvolveu-se através de estudos bibliográficos e documentais, e, estudo da comunidade alvo da pesquisa através de questionários aplicados junto ao público alvo. Como forma de se comprovar os pressupostos estabelecidos. Para enfim, se chegar a este.

O trabalho de pesquisa na forma de estudo de campo realizado na comunidade de Telêmaco Borba (PR) encontra-se neste, da seguinte forma dividido e apresentado: Capítulo um traz a introdução apresentando o tema do estudo, a problemática de pesquisa com o envolvimento de jovens junto a drogadição, a justificativa e os objetivos do trabalho; capítulo dois apresenta a fundamentação teórica, o que se deu através de pesquisas bibliográficas e documentais; capítulo três demonstra a metodologia e o caminho estipulado e percorrido para se buscar a confirmação dos pressupostos; já o capítulo quatro realiza a apresentação e discussão dos resultados, amostrando a análise dos dados levantados durante a fase de pesquisa; e por fim, o capítulo cinco sintetiza o trabalho e apresenta algumas considerações finais, bem como indica caminhos que se possa seguir futuramente dando sequência ao estudo realizado neste.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em relação ao problema de pesquisa, entende-se que: “consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos”, segundo Lakatos e Marconi (2000, p. 140). Sendo que, para o presente trabalho, optou-se pelas pesquisas como forma de elucidar a problemática proposta.

E mesmas autoras e obra entendem que: “enquanto o tema de uma pesquisa é uma proposição até certo ponto abrangente, a formulação do problema é mais específica: indica exatamente qual a dificuldade que se pretende resolver” (*idem*, p. 139). Assim, o tema do presente trabalho é a violência gerada pela criminalidade, e o problema seria investigar como a população local percebe a questão, com o agravante do envolvimento de jovens com a criminalidade gerada pela drogadição – devido ao contato com drogas ilícitas.

A questão da violência nas cidades brasileiras, conforme visto em Waiselfisz (2013), vem sofrendo um processo de interiorização. Ao que parece, Telêmaco Borba não ficou imune a esse paradigma. Mas, procuremos estudar os primórdios da fundação do município. Para tal fim, o trabalho de Cunha (1982, p. 03) “versa sobre a formação e o desenvolvimento de uma comunidade, em função de uma indústria, caracterizando-se, portanto, como um estudo de caso”. Seguindo em Cunha (1982) a fazenda Monte Alegre constitui-se como um grande latifúndio, que foi “da fazenda a um parque industrial” (*idem*, p. 37). Assim, ocorreram fatos para se chegar ao que a mesma capitula “da cidade jardim à cidade operária”, através da seguinte dinâmica:

A instalação de um complexo industrial, como não poderia deixar de ser, atraiu o desenvolvimento econômico e canalizou um surto imigratório de grandes proporções para a região. [. . . } Na grande fazenda de contrastes dava-se andamento ao planejamento de construção urbana que tomaria, algumas décadas depois, as dimensões de uma cidade industrial, apresentando nessa fase inicial de planejamento características muito peculiares em matéria de urbanização. (*idem*, p. 46).

Possivelmente devido à migração que se presume mal coordenada, gerou contrastes econômicos, culturais e sociais, somando-se aos já iniciados na nova urbanização junto à margem esquerda do rio que fornecia água para a fábrica (o Rio Tibagi) – com a grande fábrica montada à margem direita do mesmo rio.

Ainda atendo-se em Cunha (1982, p. 48-49), esses contrastes estavam “presentes nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento da comunidade mais caracterizada como vila operária e que se transforma em município, desmembrado de Tibagi, criado pela Lei 4 738 de 05/07/63”.

E segundo (STAUDACHER⁵; 1980 *apud* CUNHA, 1982, p. 48):

[...] tudo que não era permitido socialmente para cá do rio — Harmonia — para o lado de lá era livre, um verdadeiro *Farweste*, a situação só foi se legalizando quando pessoas importantes de Tibagi foram transferidas para lá, e a instituição do município é que veio por fim, definitivamente, a desordem social.

Com as contribuições de Cunha (1982) e de Staudacher (1980⁶) pode-se com certa facilidade presumir que a questão da violência em Telêmaco Borba tem origens históricas junto à fundação do próprio município; e até precedendo a sua efetiva implantação.

Pois o mesmo Cunha (1982) alerta para o fato de que questões sociais, culturais e econômicas, apresentavam disparidades suficientes para permitirem a continuidade dos problemas sociais desde a formação do novo município, como também durante o processo de seu desenvolvimento. Percebe-se então, que a questão da violência nessa comunidade, tem origens anteriores ao suposto processo de interiorização da mesma. Tendo raízes encontradas já em sua fundação. Ou possivelmente tendo suas origens antes mesmo da emancipação política do próprio município.

E recentemente “Estatísticas revelam o envolvimento de muitos jovens no mundo da violência, drogas e crimes” (ROCHA; 2011, p. 15).

Outra fonte apresentando dados referentes à questão, da qual se pode fazer uso, é o ministério público, da qual extraiu-se a imagem da figura 1 (a seguir):

⁵ A idéia inicial foi de construir uma cidade-jardim, planejada pelo arquiteto alemão Max Staudacher, companheiro de Horacio no empreendimento. Segundo Dr. Max, a inviabilidade do projeto logo se fez sentir pelo grande porte do investimento necessário em capital, sendo o projeto reformulado ainda em gabinete. Retirado da dissertação de Cunha (1982, p. 46-47).

⁶ Autores (Staudacher; 1980 *apud* Cunha (1982)

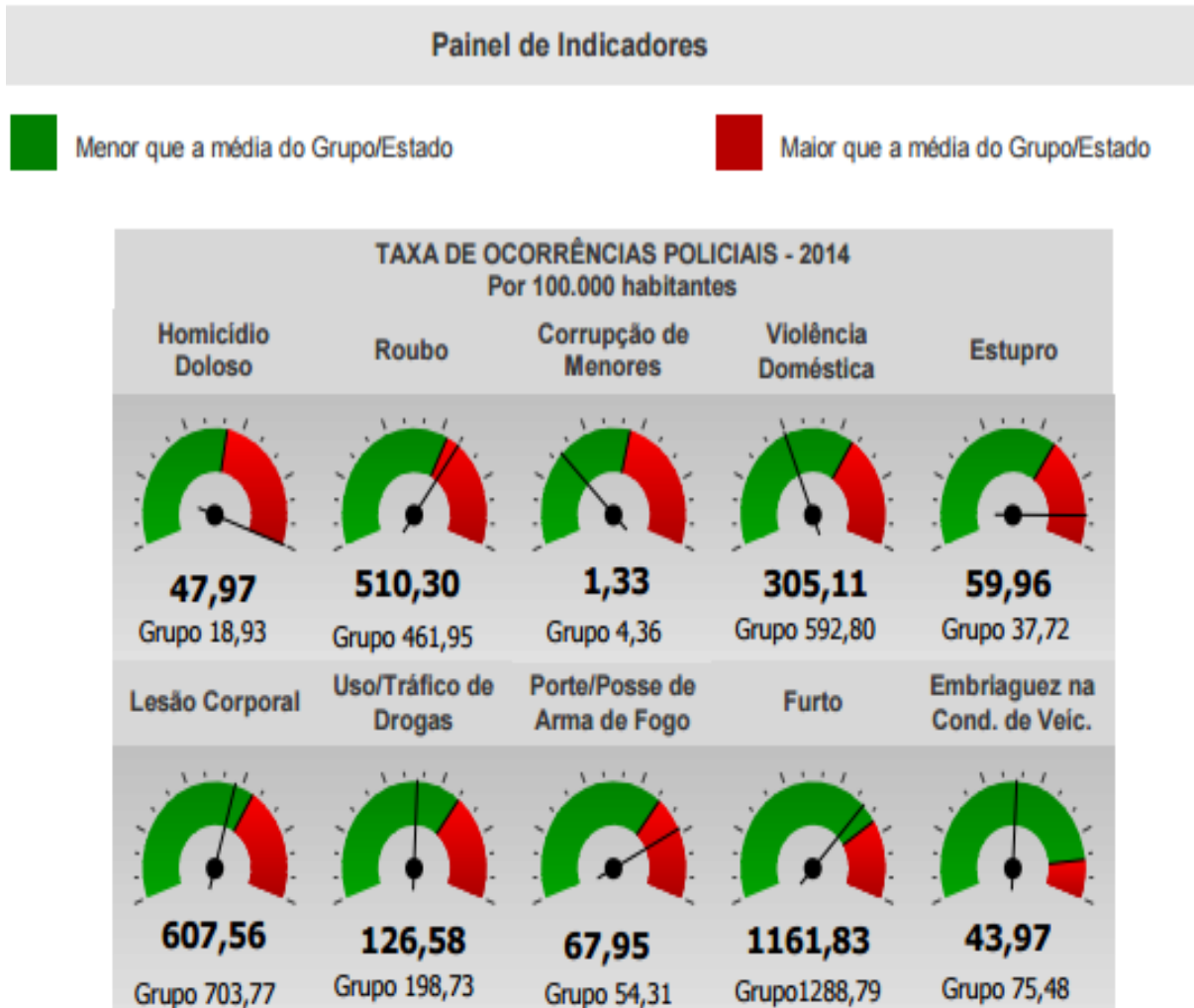


Figura 1 – Ocorrências policiais em Telêmaco Borba em 2014

Fonte: Imagem capturada pelo pesquisador a partir da página do Ministério Público do Estado do Paraná (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ, 2015)

(1) Para apresentação do comparativo referente aos indicadores de taxa de ocorrências policiais foram formados grupos homogêneos, agrupados pela faixa de população estimada para o ano de 2015.

(2) [...] Grupo 4: municípios de 70 mil até 180 mil habitantes [...].

Junto à imagem percebe-se que o caso mais grave entre os indicadores levantados diz respeito aos homicídios dolosos, com a comunidade telemacoborbense ficando no ápice do “quadro” vermelho. Com uma taxa apresentando números bem maiores que o dobro da média de seu grupo.

Em números absolutos Telêmaco Borba apresentou para 2014 (dois mil e quatorze), conforme dados retirados junto ao BOU (boletim de ocorrência unificado) da SESP (Secretaria de Estado de Segurança Pública), informações as quais geraram a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Ocorrências policiais em Telêmaco Borba - 2014

Tipo de ocorrência	Quantidade da ocorrência
Embriaguez na condução de veículo automotor	33
Porte e/ou posse de arma de fogo	51
Corrupção de menores	01
Uso e/ou tráfico de drogas	95
Estupro	45
Roubo	383
Furto	872
Lesão corporal	456
Violência doméstica	229

Fonte: Adaptado de Ministério Público do Estado do Paraná, 2015.

As autoridades locais tem demonstrado preocupação com a questão, e o próprio governo do Estado sinaliza com tratativas para a mesma. Como se percebe junto ao jornal local Folha da Cidade, edição 1208 (mil duzentos e oito), página 03 (três):

[...] A Associação Comercial e Empresarial de Telêmaco Borba (Acitel) realizou na manhã da quarta-feira (08), nas dependências da Acitel, uma reunião com representantes da segurança pública de Telêmaco Borba [...] O Promotor do Ministério Público de Telêmaco Borba, Dr. Pedro Henrique avaliou o encontro de forma positiva e disse que as instituições de segurança pública precisam desse apoio da comunidade [...] **Major Dirceu Kosloski** O Comandante da polícia militar ressaltou a importância de encontro ser realizado por pessoas do povo, sem interesses políticos e voltadas para o bem comum [...] **Delegado Nilson Rodrigues** [...] Espero que estes encontros continuem acontecendo, para que os resultados efetivos aconteçam, concluiu o Delegado [...] A informação da implantação do Batalhão em Telêmaco Borba foi dado pelo Governador Beto Richa no mês de setembro de 2014 quando ainda em campanha. (grifo autor).

Em relação às tratativas considerando o instrumento educação Rocha (2011, p. 44) corrobora com um dos objetivos deste trabalho:

As mudanças mais significativas dizem respeito à conscientização da população e educação das crianças. É necessário, portanto uma continuidade dos projetos propostos e investimento em novos, que visem à prevenção e educação do cidadão futuro.

2.1 Elaboração de Projetos

Segundo Maximiano (2002, p. 26)⁷ pode-se definir projeto como sendo: “um empreendimento temporário de atividade com início, meio e fim programados, que tem por objetivo fornecer um produto singular e dentro das restrições orçamentárias para satisfazer as necessidades dos *stakeholders*”. Um conceito pressupostamente visto pelo viés empresarial. Já a definição trazida por Granja (2012, p. 16) afirma que: “Os projetos são compostos de um conjunto de atividades selecionadas capazes de realizar o objetivo (um propósito), em determinado espaço de tempo [...] com a utilização de determinados recursos”.

Os projetos geralmente obedecem a características ou finalidades específicas, existindo grande variedade deles, como por exemplo, projetos de assistência social. Vamos à definição deste:

Um projeto social busca, por meio de um conjunto integrado de atividades, transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema, para satisfazer necessidades de grupos que não possuem meios para solucioná-las por intermédio do mercado. (Cepal; 1995, Nogueira; 1998, *apud* COUTINHO; MACEDO-SOARES; SILVA; 2006)⁸.

Percebe-se que projetos podem ser aplicados nas mais diversas áreas, e apresentarem definições específicas. E em relação a projetos educacionais, para fins deste trabalho, consideremos que:

[...] é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos na solução de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para melhoria de processos educativos e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos. (BRITO; SABARIZ; 2011, p. 12)⁹.

Atendo-se em Granja (2012), pode-se concluir que um projeto normalmente está vinculado a um programa (algo maior e mais abrangente), que há diversos tipos de projetos, com grande ou pequena abrangência, podendo contar com combinações de parcerias (com a iniciativa privada, com ONGs, com grupos de interesses, com a comunidade, etc.), que um projeto pode ser desenvolvido

⁷ Citado por Kenneth Corrêa junto ao site “administração e gestão”.

⁸ Artigo para a Revista de Administração Pública (Rev. Adm. Pública vol.40 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2006). Disponível também na plataforma “scielo”.

⁹ Brito & Sabariz (2011) tem trabalho específico para a temática elaboração de projetos educacionais. Disponível em: nead.uesc.br/.

intersetorialmente, possui etapas específicas a seu escopo, e, que, fundamentalmente deve contar com adesão popular (no caso de projetos por demandas da gestão pública). Alertando ainda para o fato de que:

Em qualquer prefeitura que você venha a elaborar um projeto será importante conhecer informações que tragam mais clareza a ele. Para isso, o processo histórico-social-cultural-econômico de seu município merece ser entendido. Também merecem ser entendidos como andam as políticas públicas, os programas e os projetos já existentes dessa prefeitura. Saber essas informações significa contextualizar o projeto que você pretende elaborar. Assim, você não perde tempo elaborando um projeto que possa estar sendo desenvolvido totalmente ou em parte por outra unidade na mesma prefeitura. (GRANJA, 2012, p. 25).

Enfim, e em síntese, em conformidade com (MATUS; 1996, p. 35 *apud* GRANJA; 2012, p. 09): “A realidade gera problemas, ameaças e oportunidades. O político trabalha com problemas e a população sofre problemas. É um conceito muito prático, reclamado pela própria realidade”. Assim chegou-se a este. A partir da realidade cotidiana dessa comunidade, apresentando um problema que, a partir do ponto de vista de muitos dessa mesma, é tido como um dos principais problemas que esta apresenta, senão o principal.

2.2 Drogatização

Segundo Oliveira (2013), drogas é tudo que não presta. Elementos usados para fins farmacêuticos. O termo droga do grego “*pharmakon*”, ou do inglês “*drug*”, pode descrever tanto medicamentos como venenos, completa o mesmo. Num vocabulário contemporâneo, está se tornando usual o termo “drogadicção” – por vezes, aportuguesado da seguinte forma: droga + adicção – subentendido como “dependência da droga”. Ademais, acompanhemos o próprio Oliveira (2013):

Drogadicção é uma palavra que encontra sua origem quando a subdividimos em “droga”, de origem grega, e “adicção”, de origem no latim “ADDICTUM” e que era empregado pelos antigos romanos para designar a condição daquele que perdera sua liberdade e direitos de cidadania por se entregar como escravo a seus credores, visando saldar suas dívidas. (*idem*, p. XVII)¹⁰.

¹⁰ O Dr. Silvério da Costa Oliveira usa algarismos romanos por 36 (XXXVI) páginas iniciais de sua obra, passando pela introdução até chegar ao Capítulo 1, somente a partir deste é que passa a fazer uso dos algarismos arábicos, começando com o número 1 (um).

E mesmo autor e obra, na busca por melhor elucidar a questão, nos traz a luz do conhecimento, quanto à origem e evolução do termo, a seguinte situação:

A forma *adicto* origina-se no particípio passado do verbo *addico* que significa adjudicar ou designar. Este particípio é *addictum*, e quer dizer o adjudicado ou designado – o oferecido ou oferendado. [. . .] *Addictum* era aquele que se assumia como marginal; alguém que, fatal ou voluntariamente, fora jogado numa condição inferior à que tivera até então. (*idem*, p. XVII).

Dessa forma, a questão da violência, tendo por origem e como consequência do uso indiscriminado de drogas, é bem explicitada por Oliveira (2013, p. 235): “A rebeldia do dependente para com sua família e a sociedade, pelo uso do tóxico, acaba na prática sendo uma submissão, onde ele se torna em escravo, *adicto*. A dependência se reveste de uma ideologia que a valoriza e a perpetua”. Para facilitar, façamos uso da forma adaptada ao português brasileiro *drogadição*¹¹.

Enfim, Oliveira (2013) aborda de maneira relativamente profunda a questão das drogas junto à sociedade contemporânea, iniciando pelas institucionalizadas, as chamadas drogas lícitas, indo desde o café, passando pelos fármacos, alertando para a questão da automedicação; trazendo contribuições junto ao entendimento das bebidas alcoólicas, e, quanto aos tabacos. Para somente depois realizar uma abordagem a respeito das drogas proibidas, as chamadas drogas ilícitas, tais como maconha, cocaína, heroína, crack, ópio e outras. E sem deixar de alertar para o fato de que:

As drogas não são nem boas nem ruins, o problema é o uso que se faz das mesmas e não é possível acabar com as drogas por que elas fazem parte do nosso cotidiano e estão presentes em praticamente tudo. Como já expliquei o termo droga é bem mais amplo do que a mera designação das ditas drogas ilegais... (*idem*, p. 227).

Corroborando nesse sentido:

Em que pese o uso e abuso das drogas ilícitas ter íntima relação com a criminalidade, violência e o narcotráfico, o álcool é a substância mais usada entre os (as) adolescentes. Essa substância tem sido apontada como a porta de entrada para o uso das outras drogas. (VENETIKIDES; CORDELLINI; 2009, [?]).

E para concluir:

Apesar de o uso de drogas estar presente desde os primórdios da humanidade, nas últimas décadas, indicadores apontam que esse consumo tem tomado dimensões preocupantes, trazendo sérios prejuízos à população, principalmente entre adolescentes e adultos

¹¹ Essa forma já foi usada por exemplo por Raupp (2006) em trabalho para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: www.lume.ufrgs.br.

jovens. Diversos danos secundários ao consumo abusivo de drogas foram apontados por Bastos e Cotrim (1998), tais como, acidentes de trânsito, overdoses, envenenamentos, doenças cardiorrespiratórias e violência, envolvendo brigas, homicídios, furtos e roubos, entre outros. (RAUPP; 2006, p. 28).

Enfim, faz-se importante ressaltar as considerações de Raupp (2006) ao alertar para o fato de que não existem “fórmulas mágicas” para tratar o abuso das drogas por parte de jovens. Talvez devido à carência de ambientes específicos para esse fim, e/ou mesmo pela forma com que se dá o tratamento, considerando a droga “o problema”, e combatendo-a pela via repressiva. Finalizando com a indicativa de que falta preparação dos profissionais da área para atuarem em conformidade com as diretrizes estipuladas pelas políticas públicas que regem e dão direcionamento à questão.

2.3 Obras paradidáticas

Em relação às obras paradidáticas, consideremos a seguinte definição:

São livros e materiais que, sem serem propriamente didáticos, são utilizados para este fim. Os paradidáticos são considerados importantes porque podem utilizar aspectos mais lúdicos que os didáticos e, dessa forma, serem eficientes do ponto de vista pedagógico. Recebem esse nome porque são adotados de forma paralela aos materiais convencionais, sem substituir os didáticos. (MENEZES; SANTOS; 2002 [?]).

Azevedo¹² destaca que:

É importante lembrar que o grupo dos paradidáticos pode apresentar diferentes graus de didatismo. Fazem parte do mesmo conjunto obras praticamente equivalentes ao livro didático e outras onde a ficção se destaca. São aquelas que, através de uma história inventada, pretendem ensinar o leitor a não ter medo do dentista ou a amar a natureza. Em outras palavras, mesmo lançando mão da ficção e da linguagem poética, os livros paradidáticos têm sempre e sempre o intuito final de passar algum tipo de lição ou informação objetiva e esclarecedora. Como nos didáticos, ao terminar de ler uma obra paradidática, todos os leitores devem ter chegado à uma mesma e única conclusão (AZEVEDO; 1998, p. 2-3)¹³.

¹² Ricardo Azevedo, escritor e ilustrador, é doutor em Letras pela Universidade de São Paulo.

¹³ Artigo escrito pelo próprio autor a partir de sua dissertação de mestrado “Como o ar não tem cor se o céu é azul? Vestígios dos contos populares na literatura infantil” apresentada em 1998 e disponível na biblioteca de Letras da Universidade de São Paulo. Publicado no “Jornal do Alfabetizador” – Porto Alegre – Editora Kuarup – Ano XI - nº 61 p. 6-7 e na Revista “Signos” Ano 20 nº 1, Lajeado, Univates, 1999, p. 92- 102, ISSN 1413-0416.

Já Dias ([?] p. 03) traz a seguinte opinião: “A leitura deve provocar a ação de pensar e sentir criticamente as coisas da vida e da morte, os afetos e suas dificuldades, os medos, sabores e dissabores, que permitem conhecer questões relativas ao mundo social”. E mesma autora, ao se referir ao que considera como “pragas da leitura”, o fato de didatizar o paradidático, reflete (POSSENTI; 1994, p. 31):

Praga mesmo é a resposta certa, a leitura única, a leitura baseada na autoridade, não no trabalho interpretativo. Se isso é danoso na formação científica, imagine-se na literatura, que, mais que outro campo, não quer dar uma resposta. O que significa tal passagem de tal poema? Dificilmente se pode fazer uma pergunta mais idiota do que esta. O que não significa que o poema não signifique nada. Pelo contrário: ele significa muito, muitas coisas [...] O que não se tem é o direito de exigir uma única resposta, uma única leitura. Praga praguente: a leitura única, uniforme, para todos da mesma série no mesmo ano no mesmo país. O lugar por excelência dessa praga é a ficha de leitura. Se eu tivesse poder, rogava uma praga a seus inventores, divulgadores e usuários. Pior ou tão grave quanto esta última praga é seu avesso: qualquer leitura serve, o que gabarita o ignorante [...] a defender o que diz escorado em afirmações modernas do tipo “mas esta é minha leitura”. Com isso sente-se isento do esforço de aprender e comparar e completar sua enciclopédia, seus critérios de leitura.

Independe de pontos de vistas e contradições, os autores aqui representados, concordam em relação à importância da leitura paradidática. O que vem corroborar com as intenções e objetivos deste trabalho de pesquisa, no que tange a sua finalidade, de servir de base para se elaborar projeto específico para fins de leitura paradidático/lúdica junto à população jovem da comunidade alvo da pesquisa.

3. METODOLOGIA

Em relação à metodologia científica Lakatos e Marconi (2000, p. 72), alertam para o fato de que:

A teoria do conhecimento, desde Aristóteles, assentava-se no senso comum. Popper a substituiu pela teoria objetiva do conhecimento essencialmente conjectural. “A ciência consiste em *doxai* (opiniões, conjecturas) controladas pela discussão crítica, assim como pela *techne* experimental” (1875b:85). A ciência é hipotética e provisória, não *episteme* ou conhecimento definitivo, como quer o empirismo, o indutivismo.

Assim, se posta ciente diante deste de que se trata de convicções temporariamente científicas e (possivelmente) verdadeiras ao seu tempo.

Em relação à interatividade humana e seu conjunto de processos (*idem*, 2000, p. 83) as autoras sentenciam:

[...] para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando sempre em via de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.

E ainda em conformidade com mesmas autoras e obra (*idem*, 2000, p. 46):

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Pensando assim, elaborou-se questionário aberto indagando 100 pessoas da comunidade local a respeito de qual seria o principal problema da mesma. Cabendo aqui um adendo: antes de aplicar o questionário as pessoas eram indagadas se moravam a mais de 10 anos na cidade; para que se pudesse entrevistar indivíduos que tivessem maior familiaridade com a questão da violência na municipalidade. A salientar o percentual superior a 70% (setenta por cento) para o quesito violência, dando fortes indícios de que essa tendência possa se confirmar no “todo organizado” previsto conforme Lakatos e Marconi (2.000, p. 92).

A entrevista de que trata o parágrafo anterior encontra ao final deste junto ao Apêndice A.

Em seguida, partiu-se para abordagem junto à jovens menores estudantes de escola pública, com intuito de verificar a eventual possibilidade de

estes estarem direta ou indiretamente envolvidos com o uso de drogas. Para este caso elaborou-se questionário fechado com perguntas e respostas previamente elaboradas, cabendo ao jovem apenas marcar “X” na opção que lhe cativar; conforme Apêndice C. Conseguiu-se obter 253 (duzentos e cinquenta e três) respostas junto ao público jovem convidado a participar desta pesquisa – os mesmos apresentaram-se bastantes colaborativos.

Os resultados mostraram um grande número de jovens marcando “sim” para o fato de conhecerem outro jovem envolvido com drogas; as respostas ficaram bem divididas quanto à possibilidade de haver algum jovem da própria família do respondente, envolvido com a questão; e a maioria absoluta deles deu respostas negativas junto ao questionamento se eles próprios já haviam se envolvido com algum tipo de droga. Outro adendo se faz necessário: alertou-se os jovens para o fato de se tratar especificamente das drogas ilícitas, para fins deste questionário.

A Tabela 05 permite perceber certo paralelismo nos resultados, do tipo: o jovem confessa conhecer outro jovem envolvido com essa situação, “metade” deles reconhece ter caso na própria família, mas não assumem envolvimento próprio com as chamadas drogas ilícitas. Cabe ressaltar que a abordagem foi feita de forma a aproveitar o voluntarismo em participar da pesquisa, nesse sentido os jovens mostrara-se mais dispostos que o público adulto.

E aproveitando a ocasião, indagou-lhes também sobre qual seria o principal problema da comunidade telemacoborbense – com números bem próximos ao do questionário aplicado ao público adulto. Fazendo-se uso de mesmo contingente (100 entrevistados), com a diferença de que, para os jovens usou-se de questionário fechado apresentando três opções para se marcar uma resposta: Educação, saúde e segurança (Apêndice B). Considerando estes como os principais da atualidade na comunidade, até em face das respostas dos adultos (que a estas alturas já haviam sido tabuladas).

Devido ao fato de se estar entrevistando menores, fez-se uso de questionário fechado (para facilitar-lhes a resposta), mas principalmente sem identificação dos respondentes; evitando-lhes quaisquer possibilidades de eventual constrangimento.

Os resultados destas entrevistas podem ser acompanhados junto à Tabela 04.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, realizado na modalidade de monografia. Caracterizado como bibliográfico quanto à sua fundamentação teórica, estudo de campo quantitativo quanto à confirmação de seus pressupostos, relativamente descritiva quanto ao problema pesquisado e, pesquisa exploratória, quanto aos procedimentos em geral; em conformidade com a obra de Lakatos e Marconi (2006). Segundo Zanella (2012, p. 87): “os estudos de campo têm pouca profundidade e pouca amplitude”. Mas, para o presente trabalho, apresentou-se como a melhor forma a ser aplicada, pois:

Os estudos de campo pesquisam situações reais. A palavra campo quer dizer que o estudo é realizado num ambiente real. São semelhantes aos levantamentos e aos estudos de caso, mas metodologicamente apresentam diferença quanto à profundidade e amplitude. (ZANELLA; 2012, p. 86).

3.2 Procedimentos da Pesquisa

Resumindo Lakatos e Marconi (2005), os procedimentos de um trabalho de pesquisa podem ser reduzidos em seis principais etapas: Definição do problema; Escolha da abordagem; Concepção da pesquisa; Trabalho de campo; Tabulação e análise dos dados; e, Apresentação dos resultados.

Para este trabalho configurou-se como relatado a seguir:

- A definição do problema se deu através de observações empíricas de seu mentor, quando estipulou-se a problemática a ser verificada;
- Na escolha da abordagem para confirmar os pressupostos estabelecidos, optou-se pela ferramenta questionário como método de coleta de dados;
- Junto à concepção da pesquisa procurou-se testar seus mecanismos, o que foi realizado de maneira doméstica, junto a amigos e familiares;
- Quanto ao trabalho de campo, deu-se no momento em que se aplicou os questionários e as entrevistas pessoais para coleta de dados;
- A tabulação e análise dos dados permitiu a somatória das respostas obtidas, quando verificou-se se os dados somados estavam em acordo com os coletados. E ao fim da soma, discorreu-se a respeito dos resultados; e
- Apresentação dos resultados, fase final perante banca examinadora.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Primeiro pressuposto de pesquisa

Na busca por tentar confirmar o primeiro pressuposto, de que a violência se apresenta como o maior problema da comunidade telemacoborbense no últimos tempos, realizou-se pesquisa junto ao site “mapa da violência”, através da qual se chegou aos seguintes dados em relação ao município de Telêmaco Borba dentro de sua região, ou seja, nos Campos Gerais do Paraná, o que permite compará-lo com seus “circunvizinhos”, como mostra a Tabela 02:

Tabela 2 – Amostra de homicídios por população total na região - 2014

População Total: Número de homicídios 2009/2011 e taxas 2011 (por 100mil) dos municípios com mais de 20.000 habitantes								
Município	UF	População 2011	n. Homicídios			Taxa 2011	Posição	
			2009	2010	2011		Estad.	Nac.
Ortigueira	PR	23.240	10	7	8	34,4	28	365
Telêmaco Borba	PR	70.535	24	28	23	32,6	29	405
Castro	PR	67.353	21	10	14	20,8	52	722
Reserva	PR	25.264	5	5	5	19,8	54	756
Ponta Grossa	PR	314.518	63	84	60	19,1	56	781
Pitanga	PR	32.391	5	3	4	12,3	68	1076
Palmeira	PR	32.232	1	2	2	6,2	82	1386
Piraí do Sul	PR	23.561	2	3	3	12,7	66	1049

Fonte: Waiselfisz (2013) - Mapa da violência / Taxa de homicídios por município.

Os dados da Tabela 02 dizem respeito ao número de homicídios para o período compreendido entre os anos 2009 a 2011 levando em consideração a totalidade da população de cada município. Sendo que, dentro do Estado do Paraná, Telêmaco Borba encontra-se em 29º (vigésimo nono) entre todos os municípios que compõe o Estado, os quais são em número de 399, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Ficando em 2º (segundo) lugar na sua região, para homicídios contados na proporção para 100 mil habitantes.

Buscando aferir a opinião pública a respeito do primeiro pressuposto estipulado para o presente estudo de campo, aplicou-se questionário junto a uma amostragem contendo 100 pessoas. Todas moradoras a mais de 10 anos nessa comunidade.

A pesquisa de campo realizada através de questionário quantitativo, apresentando questões abertas, buscou personificar os respondentes da mesma quanto à idade e local de moradia; anotando-se também seus referidos telefones para contato. Assim, poder-se-ia checar cada resposta quanto ao procedimento das mesmas. Mas a principal questão era a investigativa: Qual o maior problema de Telêmaco Borba na atualidade (Educação, Saúde, Segurança, outros)?

As indagações nesse tipo de questionário Zanella (2012, p. 110) classifica como “perguntas com respostas abertas”. E, através dessas, permitiu-se chegar aos seguintes resultados:

- 1) **Segurança** – com 73 das 100 escolhas possíveis, ou seja, 73% (setenta e três por cento);
- 2) **Saúde** – com 21 das 100 escolhas possíveis, ou seja, 21% (vinte e um por cento);
- 3) **Educação** – com apenas 02 escolhas das 100 possíveis, ou seja, 2% (dois por cento);
- 4) **Política** – igualmente com 02 das 100 escolhas possíveis, ou seja, 2% (dois por cento);
- 5) **Corrupção** – levando 01 (uma) única escolha, ou simplesmente 1% (um por cento);
- 6) **Imprensa** – também com 01 (uma) escolha e representando outro 1% (um por cento) das pessoas entrevistadas.

Portanto, com base no resultado das entrevistas, e devido aos percentuais que a mesma apresentou, possibilitou aferirmos de que realmente a questão da violência (Segurança Pública) é o maior problema percebido por esta comunidade em questão. Principalmente devido ao fato de que mais de 70% (setenta por cento) dos entrevistados respondeu segurança – a qual está comprometida devido aos frequentes furtos, roubos, assaltos e homicídios que vem ocorrendo na comunidade local. E fonte de frequentes queixas por parte dessa municipalidade; fato comum nas rodas de conversa em qualquer parte da cidade.

Quanto ao perfil dos entrevistados, 63 dos 100 possíveis (63%), pertenciam ao sexo masculino e 37 dos 100 respondentes (37%), eram pertencentes ao sexo feminino. Ademais, apenas 09 das mulheres marcaram saúde em suas respostas, 37 possíveis, ou seja, 24,32%. Com 27 das 37 possíveis respondendo segurança, ou seja, 72,97%. Esse dado se faz chamativo pelo fato de que comumente as mulheres se preocupam mais com saúde do que os homens. Por conseguinte, deveras, induzir-se-á que a questão da segurança pública (ou falta dela) pode ser considerada como preocupante independente de gênero, junto à comunidade local.

E entre os homens, 46 dos 73 possíveis, ou seja, uma incidência ultrapassando a casa dos 63%, também responderam o quesito segurança; restando percentual abaixo da casa dos 37% para todas as demais eventuais questões.

O questionário apresentado foi aplicado entre os dias 12 (doze) de agosto de 2015 (dois mil e quinze) e 22 (vinte e dois) de agosto de 2015 (dois mil e quinze). Por fim, faz-se importante ressaltar que a entrevista indagou pessoas que se declararam moradoras de 24 (vinte e quatro) diferentes bairros dos atuais 32 (trinta e dois) que compõem o espaço urbano local, tendo por base o plano diretor de Telêmaco Borba elaborado em 2005¹⁴ e material veiculado no site wikipédia¹⁵ – possivelmente devido ao fato de que a mesma foi aplicada em locais públicos e de grande circulação de pessoas.

Ainda houve um respondente morador da localidade Harmonia, que fica dentro da fazenda Monte Alegre. Aliás, são em número de quatro os povoados fora da zona urbana, a saber: Lagoa, Harmonia, Triângulo e a vila rural Brilho do Sol. Levando ainda em consideração o Plano Diretor (2005). Mas como o problema da violência está concentrado na área urbana, optou-se por focar a pesquisa nesta, entrevistando-se indivíduos que representaram 75% dos bairros da municipalidade.

4.2 Segundo pressuposto de pesquisa

Partindo para o segundo pressuposto, acompanhemos a Tabela 03:

¹⁴ Retirado do Plano Diretor de Telêmaco Borba elaborado em 2005, o qual deve ser revisado este ano, conforme a lei que rege o mesmo.

¹⁵ Lista das vilas dentro dos bairros de Telêmaco Borba consultada junto ao site Wikipédia fez uso do próprio Plano Diretor local como referência.

Tabela 3 – Amostra de homicídios por população jovem na região - 2014

População Jovem: Número de homicídios 2009/2011 e taxas 2011 (por 100mil) dos municípios com mais de 10.000 jovens.								
Município	UF	População 2011	n. Homicídios			Taxa 2011	Posição	
			2009	2010	2011		Estad.	Nac.
Telêmaco Borba	PR	12.013	11	14	9	74,9	15	146
Castro	PR	11.989	7	3	6	50,0	25	244
Ponta Grossa	PR	56.252	23	22	23	40,9	26	294

Fonte: Waiselfisz (2014) - Mapa da violência / Homicídios contra jovens por município.

A Tabela 03 apresenta números mais graves para o município estudado quando se trata de estudos referentes à população jovem na mesma temática proposta. Neste caso, para municípios com população considerada jovem maior que 10.000 indivíduos, Telêmaco Borba encontrava-se, quando do estudo que deu origem à tabela, em primeiro lugar na sua região, em 15^o (décimo quinto) dentro do Estado e na posição 146 a nível nacional, junto aos 5.565 (cinco mil, quinhentos e sessenta e cinco) municípios à época da tabulação, conforme IBGE (2010 *apud* WAISELFISZ, 2014). E autor do estudo ainda alerta para o processo de “interiorização da violência” a partir do ano de 2003 (WAISELFISZ; 2014). O problema da violência no município de Telêmaco Borba (PR) tornou-se queixa recorrente na localidade.

Apesar de este município ser considerado de médio porte, dentro de seu Estado, apresenta números alarmantes (para o seu porte) em se tratando de jovens envolvidos com homicídios. Para isso, basta, por exemplo, compará-lo com o município de Ponta Grossa, cidade esta mais que quatro vezes maior que o município estudado, em número populacional.

Depois de indagada a opinião de parte da população adulta da comunidade estudada, como forma de embasar o primeiro pressuposto, optou-se por averiguar a percepção de certa amostragem da população jovem da mesma, sendo para tal, entrevistados jovens de ambos os sexos, todos menores, e estudantes da rede estadual de ensino na municipalidade. Interpelando-os com a mesma indagação com a qual se entrevistou a população adulta: “Qual o maior problema de Telêmaco Borba na atualidade?”. Com a diferença de que em relação a estes se fez uso de questionário fechado, marcando-se “X” numa das seguintes opções: “Educação, Saúde ou Segurança”.

As questões para estas interpelações foram elaboradas na forma de “perguntas com respostas fechadas”, sendo que, em relação às opções afirmativas ou negativas para concordâncias ou discordâncias (“sim” ou “não”), são consideradas “dicotômicas” (ZANELLA; 2012, p. 111). Importante ressaltar que devido ao fato de esta não ser a pesquisa principal junto a este público, optou-se por aplicá-la a apenas 20 jovens de cada uma das diferentes instituições então a serem pesquisadas. Representados por 04 colégios da rede estadual de ensino público e pelo centro da juventude de Telêmaco Borba, ou seja, entrevistando-se 100 jovens ao todo – sendo 20 de cada instituição.

A população pesquisada, além dos alunos do centro da juventude, era oriunda das seguintes instituições de ensino da rede estadual: Escola Estadual Gregório Teixeira de Ensino Fundamental e Médio, Colégio Estadual Dr. Luiz Vieira de Ensino Fundamental e Médio, Colégio Estadual Professora Maria Aparecida Militão de Souza Pereira de Ensino Fundamental e Médio e Escola estadual Nossa Senhora de Fátima de Ensino Fundamental.

E através desta, chegou-se aos resultados mostrados na Tabela 04:

Tabela 4 – Maior problema de Telêmaco Borba para os jovens - 2015

Respostas por Instituições			
Indagação e opções Instituição	Qual o maior problema de Telêmaco Borba na atualidade?		
	EDUCAÇÃO	SAÚDE	SEGURANÇA
Centro da Juventude	05 (25%)	01 (5%)	14 (70%)
Gregório Teixeira	03 (15%)	12 (60%)	05 (25%)
Luiz Vieira	04 (20%)	03 (15%)	13 (65%)
Maria Militão	04 (20%)	04 (20%)	12 (60%)
Nossa Senhora de Fátima	04 (20%)	06 (30%)	10 (50%)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do levantamento de dados

Notas:

- (1) Questionário aplicado a jovens que frequentam o centro da juventude de Telêmaco Borba.
- (2) Jovens menores oriundos de escola pública do município.

A Tabela 04 traz em sua primeira coluna vertical as instituições representadas que tiveram indivíduos entrevistados, tabeladas pelos nomes como são comum e popularmente conhecidas. A segunda, terceira e quarta colunas

verticais apresentam o quantitativo das respostas em números inteiros e em negrito, com seus referidos percentuais abaixo e entre parênteses.

Dessa forma, agregando aos resultados da pesquisa apresentados na Tabela 01, reforça-se a ideia de que o primeiro pressuposto seja mesmo verdadeiro. O de que o maior problema da municipalidade local, considerando opiniões de seus próprios moradores, é mesmo a questão da violência. A falta de segurança seria a maior queixa da comunidade local.

Tendo o primeiro pressuposto – entre os que impulsionaram e serviram de motivação para elaboração deste trabalho – como verdadeiro, parte-se para o segundo.

Sendo assim, partiu-se para entrevista investigativa específica junto ao público jovem, com intuito de averiguar a possibilidade de estes estarem ou não em contato com o mundo das chamadas drogas ilícitas; pertencendo ao chamado grupo de risco. Importante ressaltar que os jovens entrevistados frequentam o centro da juventude de Telêmaco Borba, e em conformidade com a lei¹⁶ que rege este, encontram-se entre 12 e 18 anos de idade, com preferência para os casos que apresentam certos graus de vulnerabilidade econômica e social¹⁷.

Ressaltando também que se trata de alunos oriundos de escola pública, pois o órgão atualmente mantém convênio com as escolas da rede estadual de ensino, oferecendo contraturno escolar a esses jovens.

E devido ao fato de, por este local, circularem jovens vindos de vários pontos da cidade, o mesmo foi considerado ideal para o objetivo a que se propunha a pesquisa; e assim sucedeu-se.

As duas entrevistas, representadas nas tabelas 04 e 05, foram aplicadas entre os dias 31 (trinta e um) de agosto de 2015 (dois mil e quinze) e 04 (quatro) de setembro de 2015 (dois mil e quinze).

Sendo que, tais questões investigativas aplicadas aos jovens menores e regularmente matriculadas na rede pública estadual de ensino, foram apresentadas na forma de questionário fechado (Apêndice C), apresentando a possibilidade de se responder “sim” ou “não” às indagações constantes na Tabela 5:

¹⁶ Deliberação nº 004/2009 do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedca/PR), Secretaria de Estado da Criança e da Juventude; Curitiba - março de 2009.

¹⁷ O Centro da Juventude de Telêmaco Borba está subordinado à Secretaria Municipal de Assistência Social, junto à divisão de proteção básica, segundo a assistente social que atualmente responde pelo mesmo.

Tabela 5 – Contato de jovens com drogas (ilícitas) em Telêmaco Borba - 2015

Respostas por Instituições						
Questões	1ª Questão:		2ª Questão:		3ª Questão:	
Indagações	Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas?		Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas?		Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Instituição						
Bela Vista (16 jovens entrevistados)	13 (81,25%)	03 (18,75%)	08 (50%)	08 (50%)	03 (18,75%)	13 (81,25%)
Bom Jesus (06 jovens entrevistados)	04 (66,66%)	02 (33,33%)	02 (33,33%)	04 (66,66%)	00 (0,0%)	06 (100%)
Centro da Juventude (36 jovens entrevistados)	29 (80,55%)	07 (19,44%)	21 (58,33%)	15 (41,66%)	05 (13,88%)	31 (86,11%)
Gregório Teixeira (46 jovens entrevistados)	41 (89,13%)	05 (10,86%)	21 (45,65%)	25 (54,34%)	02 (4,34%)	44 (95,65%)
Luiz Vieira (70 jovens entrevistados)	44 (62,85%)	26 (37,14%)	27 (38,57%)	43 (61,42%)	05 (7,14%)	65 (92,85%)
Marcelino Nogueira (18 jovens entrevistados)	15 (83,33%)	03 (16,66%)	07 (38,88%)	11 (61,11%)	02 (11,11%)	16 (88,88%)
Maria Militão (28 jovens entrevistados)	25 (89,28%)	03 (10,71%)	10 (35,71%)	18 (64,28%)	01 (3,57%)	27 (96,42%)
Nossa Senhora de Fátima (11 jovens entrevistados)	10 (90,90%)	01 (9,09%)	02 (18,18%)	09 (81,81%)	00 (0,0%)	11 (100%)
São Francisco* (11 jovens entrevistados)	09 (81,81%)	02 (18,18%)	06 (54,54%)	02 (18,18%)	04 (36,36%)	07 (63,63%)
Socioeducativo (11 jovens entrevistados)	09 (81,81%)	02 (11,11%)	04 (36,36%)	07 (63,63%)	04 (36,36%)	07 (63,63%)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do levantamento de dados

Notas:

- (1) Questionário aplicado a jovens estudantes de escola pública e que frequentam o centro da juventude de Telêmaco Borba.
- (2) Quantitativo e percentuais das respostas obtidas.
- (3) Os respondentes do colégio São Francisco apresentaram três abstenções junto às respostas para a segunda questão.

A tabela 5 também traz em sua primeira coluna as instituições que cederam indivíduos para a entrevista. As colunas seguintes encontram-se configuradas da seguinte maneira: Os quantitativos em negrito representam o número de respondentes respectivamente para “sim” e para “não”, com seus devidos percentuais logo abaixo e entre parênteses.

Chegando-se junto à mesma aos seguintes resultados:

- a) A Escola Estadual Bela Vista apresentou número superior a 80% dos entrevistados respondendo afirmativamente a primeira indagação, num total de 13 respostas. Quanto ao fato de os mesmos terem algum jovem da própria família envolvido nessa situação, as respostas ficaram tecnicamente empatadas com 50% para afirmativa sim e também para a não, com 08 respostas para cada. Em relação a terceira e última indagação, um número inferior a 20% dos entrevistados afirmou já ter se envolvido com algum tipo de droga, apenas 03 dos 16 possíveis;
- b) E Escola Estadual Bom Jesus foi o que teve o menor número de participantes, apenas 06, sendo que todos marcaram a negativa (não) em relação ao fato de algum dia já terem se envolvido com algum tipo de droga;
- c) Em relação aos jovens usuários do Centro da Juventude, os quais são independentes de convênio com qualquer colégio, mais de 80% (29 respondentes) destes também afirmaram conhecer algum jovem envolvido com o submundo das drogas, mais de 58% deles afirmam ter algum jovem da própria família envolvido (21), e em relação à possibilidade de algum já ter diretamente se envolvido, o percentual de afirmativas passa a casa dos 13% (05 dos 36 possíveis);
- d) Os números do Colégio Estadual Gregório Teixeira apontam para um percentual ultrapassando a casa dos 89% afirmando conhecer algum jovem que já se envolveu com as drogas (41 dos 46 entrevistados), com 45,65% afirmando ter algum jovem na sua família envolvido com drogas ilícitas (21), e apenas 4,34% deles marcaram a opção afirmativa em relação ao fato de já ter diretamente se envolvido algum dia (02/44);
- e) Números para o Colégio Estadual Dr. Luiz Vieira trazem índices superando a casa dos 62% para jovens que afirmaram conhecer outro jovem envolvido com drogas, 38% para àqueles que afirmam ter algum jovem na família envolvido, e 7% para os que afirmam ter algum dia se envolvido. Deste

colégio obteve-se a adesão de 70 alunos dispostos a responder a entrevista, sendo que 92,85% (65/70) marcaram a resposta negativa em relação ao fato de já terem ou não se envolvido com algum tipo de droga ilícita;

- f) O Colégio Estadual Dr. Marcelino Nogueira teve pouco mais de 83% dos alunos declarando conhecer algum jovem envolvido com a questão (15/18), quase 39% deles “confessaram” ter algum jovem familiar envolvido (07/18), e, praticamente apenas 11% marcaram a afirmativa sim em relação a já ter se envolvido (02/18) com o mundo das drogas – ilícitas;
- g) O Colégio Estadual Prof^a. Maria Aparecida Militão de Souza Pereira superou o percentual de 89% para jovens conhecendo outro jovem envolvido com algum tipo de droga (25/28), apresentou índices superando a casa dos 35% (10/28) para a possibilidade de se ter algum jovem envolvido com drogas na própria família e, mais de 96% “negaram” já ter se envolvido com essa situação;
- h) Já a Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima apresentou percentuais superiores a 90% dos jovens “confessando” conhecer algum outro jovem envolvido com drogas (10/11), praticamente apenas 18% afirmaram ter algum “caso” na própria família (02/11), e todos eles (11) marcaram a opção “não” para o fato de algum dia terem se envolvido com algum tipo de droga;
- i) Em relação ao Colégio Estadual São Francisco de Assis quase atingiu-se a casa dos 82% dos jovens respondentes afirmando conhecer algum jovem que já tenha se envolvido com algum tipo de droga (09/11), e para o fato de terem algum jovem na família envolvido, dos 11 entrevistados, 06 marcaram a opção afirmativa para essa indagação, 02 marcaram a opção “não”, e 03 deles optaram por abster-se da resposta, assim, 54,54% afirmaram ter algum caso na própria família, e, para a investigativa de os mesmos terem algum dia se envolvido com essa situação, mais de 36% (04 dos 11 possíveis) marcaram a resposta afirmativa;
- j) E por fim, os alunos do programa Socioeducativo¹⁸ apresentaram números superiores a 81% (09/11) para a primeira indagação, 36% (04/11) das respostas optaram pela afirmativa “sim” na segunda questão, e, também (04/11) para o envolvimento direto com as chamadas drogas ilícitas.

¹⁸ Segundo a Assistente Social Flávia Bueno da Luz, da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, o programa socioeducativo faz parte da proteção especial da Ação Social e atende jovens de 12 a 18 anos que tiveram direitos violados.

Percebe-se certas constatações em relação às respostas, tais como, a maioria dos entrevistados marcou a opção “SIM” para a primeira pergunta: “Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas?”. Quanto ao fato de ter algum caso na família, quando indagado: “Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas?”. As respostas, apesar de bem divididas, tiveram leve tendência para a negativa “NÃO”. E por último, em relação à “investigativa” se os mesmos tinham algum dia se envolvido, sendo direto na interrogativa: “Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga?”. Em todos os grupos entrevistados a maioria das respostas foi dada pela opção negativa “NÃO”.

Alerta-se para o número de jovens que afirmaram conhecer (e possivelmente conviver) com um ou outro jovem envolvido com algum tipo de droga ilícita.

Há destacar os números dos entrevistados pertencentes ao Colégio Estadual São Francisco de Assis e dos integrantes do programa Socioeducativo pelo fato de que o percentual de ambos em relação à terceira pergunta, quando mais de um terço das respostas “confirmam” que seus respondentes já tiveram algum envolvimento com um ou outro tipo de droga. Importante ressaltar que o grupo de entrevistados do Colégio Estadual São Francisco de Assis era composto por integrantes pertencentes na sua totalidade ao sexo masculino – presumindo-se que entre estes o percentual de diretamente envolvidos com drogas possa ser relativamente superior ao gênero feminino.

Em relação aos entrevistados do grupo Socioeducativo não há o que ressaltar nesse sentido, pois se tratava de um grupo heterogêneo em relação à identidade de gênero sexual dos entrevistados, a não ser o fato de que este grupo é composto por jovens menores que já tiveram algum de seus direitos violados.

Esse questionário aplicado aos jovens indagando-lhes sobre seu envolvimento com o mundo das drogas, possibilitou também uma divisão entre alunos que estudam de manhã e alunos que estudam à tarde. Devido ao fato de que a mesma foi aplicada no centro da juventude, e os jovens somente frequentam este local em seu contraturno escolar. Assim, os jovens que responderam no período matutino, eram jovens que estudam à tarde; e, os jovens que responderam no período vespertino eram jovens que estudam pela manhã.

No primeiro caso, para jovens que estudam à tarde, com as entrevistas sendo realizadas no período da manhã, interpelou-se 101 jovens, chegando-se aos

seguintes resultados: 75 deles, ou mais de 74% afirmaram positivamente conhecer algum jovem envolvido com a questão das drogas; 39 dos mesmos, ou mais de 38% marcaram a afirmativa “sim” em relação à possibilidade de terem algum jovem na família que já se envolveu com algum tipo de droga; e apenas 06 jovens, pouco mais de 5% acenaram para o fato de já terem se envolvido com algum tipo de droga – resultados estes oriundos de alunos que estudam à tarde e estavam no centro da juventude pela manhã.

Em relação aos respondentes do período vespertino foram abordados 152 jovens, quando obteve-se os seguintes números: 124 destes, correspondendo a mais de 81%, afirmaram de maneira positiva para a primeira questão, ou seja, conhecem um jovem ou outro envolvido com algum tipo de droga; E, para a segunda indagação, se tem algum jovem na sua própria família envolvido nessa situação, 70 deles afirmaram que sim, um percentual superior a 46% dos respondentes; e para a última questão, se ele mesmo algum dia já se envolveu com algum tipo de droga, foram 19 afirmações “confessando” o ato ilícito, ou seja, mais de 12% deles.

Percebe-se que os percentuais para as afirmativas “sim” no período vespertino forma todos maiores do que os respectivos percentuais junto aos entrevistados do período matutino. Talvez isso se explique pela idade. Pois no período da manhã se trata de jovens que estudam à tarde e se encontram numa faixa etária de menor idade em relação aos que estudam pela manhã e responderam a pesquisa à tarde. Isso se explica pelo fato de que os estudantes da comunidade estudada geralmente são divididos por horário, com os “mais velhos”, normalmente já no segundo grau, estudando pela manhã (assim frequentam o centro da juventude à tarde) – o cidadão telemacoborbense que acompanha a vida escolar de seu (s) filho (s), primo (s) e/ou vizinho (s) é ciente dessa situação.

Nessas circunstâncias, a pesquisa local demonstrou que, quanto maior a faixa etária do jovem, maior o número desses com certa proximidade junto ao mundo das drogas (ilícitas) – só para que não se esqueça.

Para essa (terceira) pesquisa realizada para fins deste estudo, distribuída junto à tabela 05, foram questionados um quantitativo de 253 jovens.

Em linhas gerais, chegou-se aos seguintes resultados para as respectivas indagações:

- I. **Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas?** 199, ou 78,65% responderam que “SIM”, com apenas 54, ou somente 21,34% respondendo que “NÃO”. Ou seja, a grande maioria dos jovens dessa comunidade afirma conhecer algum outro jovem que já se envolveu ou esteja envolvido com drogas;
- II. **Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas?** 112 responderam que “SIM”, um percentual de 44,26% dos entrevistados, e, 141, ou 55,73% dos indagados marcaram a opção “NÃO”. Nota-se que ficaram razoavelmente divididas as respostas, com leve tendência para a opção negativa;
- III. **Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga?** Apenas 25 dos duzentos e cinquenta e três marcaram a afirmativa “SIM” para essa questão, com o percentual de 09,88%, e 228 optaram por marcar a negativa “NÃO” junto a essa indagação, representando 90,11% dos duzentos e cinquenta e três respondentes. Com a grande maioria “negando” qualquer envolvimento direto com o mundo das drogas.

Fazendo um “*link*” do problema da violência com a manipulação das chamadas drogas ilícitas, optou-se por se ater à tese de Cerqueira (2014, p. 29), o qual pressupõe:

Conforme já documentado por inúmeros estudos, os efeitos tóxicos do uso prolongado de drogas ou de sua dosagem excessiva podem levar o indivíduo à irritabilidade, comportamentos violentos, delírios persecutórios e psicoses [...] é possível que a presença de variáveis omitidas, como o comportamento desviante do indivíduo, seja o fator que leva a atos de violência e, simultaneamente, ao consumo e à dependência de drogas. Os crimes violentos associados à compulsão econômica derivam da necessidade dos usuários de obter os recursos necessários para manter o consumo, na ausência ou esgotamento de suas posses legítimas.

O que tem acarretado dores de cabeça para a gestão pública municipal, para os responsáveis pela segurança pública, bem como para a comunidade com um todo. Em face do atual contexto, indaga-se: A comunidade local carece de maiores ações, políticas e trabalhos sociais voltados à conscientização junto ao tema drogadição? Pelo presente estudo crê-se que sim.

Na busca por dar respostas ao problema pode-se fazer uso de afirmações de intelectuais da área, como por exemplo, do Dr. Oliveira (2013), entre outros autores. Haja vista que o problema de pesquisa tem-se como perceptível a todo e

qualquer cidadão desta interiorana cidade, entender-se-á como de fundamental importância que se busque maneiras de enfrentá-lo. Não que o mesmo não venha sendo enfrentado.

Assim, pretende-se aqui, levantar dados e hipóteses para que se discuta a problemática violência na comunidade estudada. E que se busque formas de tratativas ao assunto.

4.3 Entrevistas

As entrevistas qualitativas e subjetivas que se traz neste, seguiram orientações colocadas por Zanella (2012): “quando você entrevista pessoas com o objetivo de conhecer a opinião, atitudes e significados sobre determinada situação ou fato” para posterior “análise do discurso” (*idem*, p. 127). E as mesmas foram realizadas via “correio eletrônico”, utilizando-se da ferramenta *email*, o que favorece o entrevistado “conforme sua disponibilidade de tempo” (*idem*, p. 111).

Seguindo essa dinâmica, o enunciado disparado igualmente para todos (Apêndice D) dizia o seguinte: Visto que, indícios e pesquisas recentes apontam para que a violência originária do tema drogadição, seja o principal problema da comunidade telemacoborbense. Pergunta-se [...] Em seguida, as indagações também foram iguais para todos os entrevistados, e se compunham da seguinte forma:

1. Quais as origens dessas circunstâncias na comunidade local?
2. O que fazer para tentar melhorar os índices em relação a esse problema?
3. Quais as políticas públicas podem contribuir no enfrentamento à violência e suas causas?
4. Como a sociedade pode buscar melhores condições e um futuro convívio mais pacífico?
5. Qual o papel da educação nesse contexto?

Usar-se-á (R_x) para as subseqüentes respostas, sendo “R” igual a resposta e “x” igual ao número equivalente à indagação.

Uma das pessoas entrevistada e que foi a primeira a responder o questionário (consideremos como respondente "A")¹⁹, possui bacharelado em Serviço Social pela UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e especialização em gestão de pessoas pela FATEB (Faculdade de Telêmaco Borba); trazendo as seguintes contribuições para o presente trabalho:

R₁ = Podemos observar ao longo do nosso trabalho de enfrentamento a violência intrafamiliar que a drogadição é sim um fator preponderante para as violências "extra-residência" no nosso município. Porém tenho plena convicção de que a origem está na violência intrafamiliar. Esta permeia a vida da criança, muitas vezes desde seu nascimento, o que vem a consolidar na sua formação de personalidade e caráter o modelo "violento" dos pais. Quando esta criança tem condições de sair da casa sozinha, não digo no sentido de mudar-se, mas no sentido de iniciar relações com terceiros fora do seu círculo familiar, a mesma reproduz, via de regra, o que vem observando no seu cotidiano, e acaba por encontrar um escape, ou aceitação e identificação, no meio onde reproduza esta violência. Podemos dizer que a criança que foi criada na família onde a violência é constante vem com combustível muito pronto, e quando encontra um meio desses, é o estopim necessário para este combustível.

Costumo relatar nas minhas falas que de maneira nenhuma quero justificar o jovem nas drogas ou no tráfico, mas o que posso esperar de uma criança que sofreu abusos por toda sua formação, e nunca teve a oportunidade de quebrar este ciclo? O que está sendo ensinado para ela que não a violência em suas diversas formas, e pelas pessoas que deveriam protegê-la? Se não quebrarmos o ciclo de violência daquela residência, muito provavelmente vamos observar esta criança, quando entrar na adolescência, buscar a reprodução do que vem vivendo, a não ser que consigam encontrar na sua comunidade pessoas capazes de captá-las para projetos a serem desenvolvidos com o intuito de rompimento deste ciclo.

R₂ = A gestão atual procura por meio da Comissão capacitar as equipes de saúde, educação e assistência social para perceber os sinais de violência intrafamiliar e quebrar com este ciclo, sabendo como tratar cada um dos casos e como encaminhar para os atendimentos corretos. Ao longo do percurso se juntaram a nós o Ministério

¹⁹ Atualmente a assistente social "respondente A" responde pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família e pela Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Intrafamiliar da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba – a qual é polo para 18 (dezoitos) municípios.

Público, o Judiciário, o Núcleo Regional de Educação, a Regional de Saúde, as Polícias Civil e Militar e o Conselho Tutelar. Trabalhamos visando discutir as formas de atendimento mais eficazes e o monitoramento das denúncias, que precisam ser crescentes, e dos assassinatos, por exemplo, que tendem a diminuir. Todavia é um trabalho com resultados de curto prazo, quando conseguimos tirar a criança de um ciclo de violência grave (vítimas de abuso sexual, por exemplo), a médio prazo, pois monitoramos o cuidado com esta criança, e a longo prazo, que é a redução dos índices.

R₃ = As políticas de Assistência Social, Saúde e Educação são pilares deste trabalho, e seus desdobramentos em âmbito regional e nacional são muito importantes para consolidação do trabalho. A segurança pública e a justiça entram com respaldo das ações e fortificam a base de trabalho.

R₄ = Veja bem, infelizmente enfrentamos duas posturas de família neste trabalho. A primeira insiste em que não se quebre o ciclo de silêncio existente na família. Professora Doutora Cleide Lavoratti, chefe do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa costuma dizer que existe um "pacto de silêncio" nas casas, nas famílias, muito difícil de ser quebrado. Quando conseguimos romper com este silêncio, muitas vezes a família não aceita esta "invasão".

A segunda postura encontrada nas famílias é a de aceitação da ajuda. Quando ocorre estes casos o trabalho se desenvolve de maneira muito mais fácil, e o monitoramento e atendimento se dá de maneira bem mais eficaz.

R₅ = A educação é, como disse acima, um dos principais pilares deste trabalho, pois as professoras tem oportunidade única no contato e relacionamento com as crianças e famílias, podendo tanto identificar os casos de maneira mais rápida, como também orientar as famílias e as crianças.

Outra entrevistada, e segunda a responder (a tratemos como respondente "B")²⁰, também possui formação em Serviço Social pela UEPG, e entre outros cursos de aperfeiçoamento profissional, cursou especialização em dependência química pela FACEL (Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras) de Curitiba (PR).

²⁰ A assistente social "respondente B" tem experiência atuando com jovens junto ao programa "liberdade cidadã" no município de Telêmaco Borba (PR), programa este dirigido a jovens entre 12 e 18 anos que cometeram algum ato infracional de média para baixa gravidade. O programa faz parte da assistência social na divisão de proteção especial; segundo a mesma.

Acompanhemos suas contribuições junto à entrevista, com suas respostas dispostas a seguir:

R₁ = A falta de equipamentos de esporte, educação, cultura, lazer, saúde diretamente nas comunidades; os grupos e a cultura já presente na comunidade, que incentivam e fomentam o uso de substâncias psicoativas; a falta ou fragilidade de perspectivas de vida, como profissionalização e inserção no mercado de trabalho formal e legal.

R₂ = Visto o problema latente na comunidade, uma das soluções seria a intervenção ostensiva, buscando minimizar a situação do tráfico no município. Para o tratamento, seria necessária a implementação de um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (verificar se o município comporta), bem como, comunidades terapêuticas. Para a prevenção, mais ações socioeducativas focadas nas comunidades vulneráveis.

R₃ = Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Assistência Social, Segurança Pública, dentre outras.

R₄ = Ações educativas dentro do próprio ambiente familiar, através de repasse de valores éticos e morais. Importante também o entendimento de cada cidadão sobre seus direitos e, principalmente, seus deveres. Em relação ao serviço realizado pelo poder público, ações voltadas à sensibilização sobre a temática.

R₅ = Tratando-se do espaço formal de educação - as instituições de ensino - percebe-se a necessidade da realização de atividades que extrapolem a ementas pré-estabelecidas e que propiciem que outras questões possam ser debatidas. Tais instituições se caracterizam como o espaço fundamental de produção e repasse de conhecimento e como o principal espaço de convívio social para crianças e adolescentes, dessa forma, deveriam realizar ações extracurriculares que oportunizassem efetivamente a formação da cidadania e da formação pessoal de maneira ampla. Em outros espaços, como já citado em respostas anteriores, avalia-se a necessidade de ações pontuais diretamente nas comunidades, atuando através do caráter pedagógico, de socioeducação e de alternativas de esporte, cultura, lazer e profissionalização.

O terceiro questionado a responder a entrevista (o identifiquemos como respondente "C")²¹ é graduado e mestre em Ciências Sociais pela UEM (Universidade Estadual de Maringá) e faz parte do quadro de docentes do IFPR. E devido ao fato de ter residido em Telêmaco Borba, quando atuou junto ao campus local do Instituto Federal do Paraná, faz relato com conhecimento de causa ao ter estudado a questão da violência na cidade:

R₁ = Ao abordarmos a violência no município de Telêmaco Borba é imprescindível que se faça um breve resgate histórico do surgimento da cidade, bem como as dinâmicas de formação do espaço urbano. Nesse sentido, Telêmaco tem uma formação urbana peculiar, já que "acontece" nos entornos do imponente setor fabril de papel e celulose, que impulsiona o surgimento da cidade.

Longe de uma dinâmica de municípios brasileiros que são oriundos de um planejamento específico, as cidades fabris possuem caráter de alta atração populacional sazonal, o que gera automaticamente, a não absorção de toda mão-de-obra que é atraída para a região.

Ademais, cidades com esse perfil, deparam-se com um desenvolvimento sócio econômico "monopolizado", ou seja, outros setores que poderiam ser geradores de empregabilidade e desenvolvimento econômico são imputados e não sobrevivem, pois não possuem estímulo regional para tal desenvolvimento.

Destarte, a exclusão social é deflagrada em níveis exorbitantes na cidade, gerando conseqüentemente, maior consumo e tráfico de droga, que figura como estratégias de sobrevivência num espaço excludente.

Uma breve análise socio-econômica de Telêmaco ilustra tal concepção, a cidade ocupa a 11ª colocação em arrecadação no estado do Paraná, que possui 399 cidades, mas paradoxalmente, 45% de sua população dependem de Bolsa-Família²².

Contudo, é importante considerar analiticamente, que tanto fatores micro como macro colaboram com esse fenômeno, ou seja, fatores internos e externos

²¹ O "respondente C" é professor da rede federal e faz parte do quadro de docentes do IFPR (Instituto Federal do Paraná), tendo lecionado no campus de Telêmaco Borba. Quando deu início a pesquisas, com intuito de verificar as origens e causas da violência na cidade, para possivelmente elaborar um mapeamento da violência na localidade. Este ano (2015), a pedido, o sociólogo e professor foi transferido para o campus de Astorga.

²² Fonte: Reportagem "A boa mãe" Telêmaco- Reportagem Gazeta do Povo – (<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/a-boa-mae-de-telemaco-af3gbjtqifi5t4hbmhr8htrv2>). Citação esta trazida pelo entrevistado e que não faz parte do corpo do trabalho em si, portanto, não consta nas referências do mesmo.

influenciam nesses atuantes, já que os fenômenos sociais devem ser analisados com a devida complexidade, uma vez que tais fatores são multifacetados, possuem múltiplos atenuantes. Devemos considerar, nesse sentido, o crescimento da violência no Brasil, frutos da desigualdade social histórica e de um capitalismo tardio, inerente a países que surgiram de colônias de exploração. Outro fato importante a ser ressaltado é a "**interiorização da violência**", segundo o Mapa da Violência do sociólogo Julio Jacobo, é que o fenômeno da violência tem diminuído nos grandes centros urbanos, e conseqüentemente, tendo migrado para o interior, já que o aparato de segurança pública nesses espaços é reduzido, além das políticas públicas criadas nas grandes metrópoles, que pulverizam o crime para o interior do Brasil.

Em suma, podemos considerar que 3 fatores fundamentais impulsionam e explicam a violência no município de Telêmaco Borba:

- 1) **Formação desordenada do espaço urbano**, o que gera também áreas de ocupação irregular, onde o Estado e a cidadania não chegam, o crime se potencializa.
- 2) **Aumento gradual da violência oriunda do tráfico no Brasil**, por razões históricas de exclusão social no modelo de desenvolvimento do capitalismo tardio.
- 3) **Interiorização da violência**, que seria o deslocamento do crime para o interior.

R₂ = Percebe-se que inexistem políticas públicas de prevenção ao uso de drogas no município, que sempre relega o problema como competência administrativa do Estado. Fala-se muito no combate a violência através de medidas repressivas e policiais, o que é importante em certa medida, mas que de forma alguma resolve a complexidade do problema, que tem fatores estruturais. Ocorre que, o fenômeno das drogas, violência e homicídios não são enxergados como resultados que outros atenuantes que o poder público poderia sanar, a concebendo como um "fim em si mesmo".

Outro importante fator que diminuiria esses índices seria a regularização de ocupações irregulares, o que é previsto pelo Plano Diretor, e pelo Estatuto das Cidades. A formação desordenada do espaço urbano gerou os chamados "bolsões de pobreza", além de ocupação em fundos de vale, ou nas proximidades do rio Tibagi, com terrenos acidentados, que comumente geram deslizamentos de terra, que assolam as populações desses espaços.

Além do risco a populações em condições de vulnerabilidade, essas ocupações geralmente são marcadas pela ausência do Estado e de serviços públicos, que garantiriam a cidadania desses grupos. Sociologicamente, é mais que comprovado, que onde o Estado não chega, multiplicam-se estratégias de sobrevivência e formas de sociabilidade específicas, legais e ilegais, incluindo-se aí o tráfico de drogas.

A dinâmica desses espaços também proporciona o que conceitualmente chamamos de "arquitetura do crime", ou seja, a formação de espaços que dificultam ações policiais, e que facilitam a ação do crime, por ser desprovidas de iluminação e vias de acesso precarizados, o que dificulta ações policiais e do Estado.

Espaços com essas características são observados não apenas nas periferias da cidade, mas também na região central, a exemplo da abandonada Concha Acústica, espaço de arquitetura arrojada, com exponencial gasto público, que encontra-se atualmente, como foco de disseminação de práticas ilegais.

Resumindo, as possíveis soluções são:

- 1) A criação de Políticas Públicas pelo município,**
- 2) Regularização ou remanejamento de populações em áreas irregulares.**

R₃ = As políticas de enfrentamento a violência, como já dito, mostram-se eficazes quando são direcionadas apenas a repressão do fenômeno. É preciso que o paradigma da prevenção seja priorizado. Programas de conscientização sobre os riscos das drogas, que envolvam pais, filhos e comunidade, podendo as escolas, e conselhos e secretarias municipais realizarem esse trabalho.

Programas de inclusão social, como profissionalização, recreação e/ou de caráter esportivo no contra-turno escolar, que possibilitem o exercício da cidadania, e não apenas espaços que mais figuram como "depósitos de crianças e jovens" no contra-turno escolar.

Ademais, é preciso que haja planejamento para receber o fluxo de trabalhadores sazonais para demandas do setor produtivo local, com serviços públicos adequados, e controle migratório, que deve ser pensado em parceria do poder público com a iniciativa privada.

R₄ = Percebe-se na cidade que existe uma certa "**espetacularização da violência**", observado na divulgação sensacionalista pela mídia local dos crimes bárbaros ocorridos na cidade, o que gera uma naturalização e certo "glamour

sádico" dos fatos. De maneira indireta, a violência no imaginário social no município, é naturalizada, ou seja, banalizam-se os homicídios, sobretudo dos jovens, com a velha máxima do "bandido bom é bandido morto", ou então "tinha 17 anos, mas já estava roubando".

Para criar uma cultura de paz e tolerância é preciso que a sociedade, como um todo, tome para si o problema, como um dever de cidadania, tendo a concepção da complexidade do problema, atentando sempre que o problema do vizinho amanhã poderá ocorrer em sua família.

É preciso que existam ações que conscientizem que uma cultura de paz só é possível quando os problemas são entendidos em sua essência, do contrário viveremos ainda nessa sociedade que só enxerga metaforicamente "a ponta do iceberg", e que também é responsável indireta por esses fatos. Destarte, é preciso que tanto o cidadão comum, como o poder público assumam suas responsabilidades e trabalhem conjuntamente nessas ações.

R₅ = A educação, sem dúvida, ocupa um papel fundamental nesse processo, pois essa trabalharia na inclusão de sujeitos de maneira humanizada, e desviando do mundo crime, a escola deve ser enxergada como aliado no resgate da cidadania desses sujeitos.

Contudo, é preciso ponderar o discurso que enaltece a instituição escolar como resolutora de todos os problemas sociais. É preciso considerar antes de tudo, que a escola e educação, nada mais é do que uma instituição que reflete a sociedade, ou seja, se a escola vai mal, é por que a sociedade vai mal.

Digo isso, pois nossa época vive uma crise generalizada das instituições sociais, crise na família, crise na economia, crise na igreja, crise no governo, e conseqüentemente, crise na escola. Longe de isentarmos o papel da escola como instituição socializadora, é preciso situá-la como reflexo de um mecanismo e de "engrenagens sociais" muito mais amplas.

Em suma, a educação possui sim seu papel, mas sozinha essa tem seu poder de ação limitado, apropriando-se do mestre Paulo Freire: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, tampouco sem ela essa se transforma".

O quarto e último entrevistado a responder aos questionamentos (respondente “D”)²³ atua no campo político na cidade, sendo vereador e atual presidente da Câmara Municipal de Telêmaco Borba (PR). Possui formação técnica em eletrônica pelo Instituto Politécnico de Londrina, bacharelado em Direito pela FATEB (Faculdade de Telêmaco Borba) e especialização em gestão pública municipal pela UTFPR (turma 2012). Vereador experiente e atuante na municipalidade também contribuiu para com este trabalho com as considerações a seguir:

R₁ = Acredito que a origem está na falta de oportunidade para juventude nas áreas de educação e lazer, deixando os jovens sem ocupação saudável faz com que procurem maneiras, a principio mais fáceis, de diversão que os levem a uma vida menos difícil. No decorrer do uso de drogas começam as exigências, entenda-se R\$ (valores) para que possam possuir o produto, assim o uso da violência se torna uma maneira de conseguir o que precisam.

R₂ = Fazer projetos voltados integralmente à juventude, principalmente na educação, esporte, cultura. Projetos que envolvam a juventude para que desejem querer mudar de vida, querer algo mais. É preciso investir valores e se entenda aqui R\$, pois projetos sérios, que tenham resultado custam bastante, porém deve-se olhar o custo-benefício e investir pesado nestas áreas.

E sendo este um pensamento do nosso Legislativo, no orçamento de 2016 aumentamos o valor para Secretaria de Esporte e Cultura em R\$ 1.000.000,00, acima do valor pedido pelo Executivo, através de emenda na LDO.

R₃ = 1. ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL - o jovem estudando em dois períodos, desde o ensino fundamental até o final do ensino médio seria o essencial;

2. No ensino médio colocar estudo profissionalizante mesmo que seja básico;

3. Mesclar atividades fora da Escola envolvendo as demais Secretarias do Município;

4. No Ensino médio já ter um ESTUDO VOCACIONAL;

5. Acompanhamento Médico - Exames periódicos fornecidos pelo Município a todos os alunos da Rede Municipal e fornecidos pelo Estado a todos os alunos

²³ O popular vereador “respondente D” é liderança política e religiosa na municipalidade estudada, faz parte da comunidade católica da mesma, sendo que se encontra em seu quarto mandato consecutivo de vereador e, por duas ocasiões exerceu a presidência do Legislativo Municipal, sendo o atual presidente da Casa para o biênio 2015-2016.

da Rede Estadual. Entenda-se nesse acompanhamento Médico também Saúde Bucal e Oftalmo;

6. A Volta do Estudo de Civismo.

R₄ = Infelizmente muitos dos problemas da sociedade se originam na Família, devido a vários fatores, entre eles, desemprego, falta de um programa de SAÚDE familiar, muitos com pouca educação escolar.

Porém tudo começa e tudo termina na sociedade, pois a mesma é o conjunto de todos e de todas as ações praticadas pelo individuo. Conhecer o seu bairro e começar a buscar iniciativas que venham de encontro aos problemas locais, levando projetos viáveis, mensuráveis e que possam ser desenvolvido dentro do plano de governo, porém com conhecimento que nenhum projeto acontece da noite para o dia, portanto é preciso planejamento e participação.

Uma maneira que deveria ser melhor trabalhado é o ORÇAMENTO PARTICIPATIVO, a sociedade pode falar o que deseja em pequenos grupos in loco.

R₅ = A Educação não pode se contentar em simplesmente passar conhecimento, deve buscar maneiras de transformação, não assumindo o papel da família, mas levando o individuo a querer mudar sua realidade. Um plano de Educação elaborado partindo do conhecimento da realidade, sem estar atrelado a um conjunto de regras que venham de cima para baixo sem estar em conformidade com a realidade. Planejamento Educacional voltado para Comunidade local.

Encerra-se aqui as contribuições oriundas das entrevistas enviadas por correio eletrônico. Duas não retornaram a tempo de serem inseridas neste. Uma delas inclusive, depois de cinco tentativas de se manter contato, sem êxito, optou-se por abrir mão de novas tentativas.

Parte-se então para verificação/validação das considerações enviadas pelos respondentes. Seguindo a ordem das indagações:

- 1. Quais as origens dessas circunstâncias na comunidade local?** O professor do IFPR e terceiro respondente (“D”) alerta para a importância de se estudar as raízes da violência na localidade “é imprescindível que se faça um breve resgate histórico do surgimento da cidade, bem como as dinâmicas de formação do espaço urbano”; A assistente social e primeira a responder a entrevista (respondente “A”) questiona “o que posso esperar de uma criança que sofreu abusos por toda sua formação, e nunca teve a oportunidade de

quebrar este ciclo?"; A também assistente social, mas segunda respondente ("B") e o vereador e quarto respondente ("D"), trazem questões atuais como a falta de opção de lazer e ocupação da mente do jovem e a falta de perspectivas em relação ao futuro.

Conforme as pesquisas iniciais e fundamentais para este trabalho nota-se certa cultura pela violência anterior mesmo à formação do município em questão. O que se mantém até os dias atuais pela falta de quebra do "ciclo" comentado pela primeira entrevistada a responder as questões. E não se percebe perspectivas muito melhores devido à falta de oportunidade (conforme o vereador local entrevistado), permanecendo a "cultura já presente na comunidade, que incentivam e fomentam o uso de substâncias psicoativas", como colocado pela segunda assistente social e respondente. Importante ainda lembrar o professor e quarto respondente parafraseando Waiselfisz (2013) alertando para o processo de "interiorização da violência".

2. O que fazer para tentar melhorar os índices em relação a esse problema?

Para essa indagação os respondentes consideram importante combater o tráfico no município, desenvolver políticas públicas voltadas para o jovem, deixar de protelar a segurança pública por parte do município transferindo a responsabilidade totalmente para o Estado, mas também agir conjuntamente e cobrar do Estado ações mais contundentes, e, ainda monitorar essas situações.

A proposta inicial que serviu de *start* para este estudo foi a de servir de base fundamental e justificativa para se elaborar projeto específico junto ao público jovem da comunidade estudada. As pesquisas e as entrevistas apontam para a necessidade de se desenvolver políticas públicas nesse sentido.

3. Quais as políticas públicas podem contribuir no enfrentamento à violência e suas causas? Foram citadas a Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Assistência Social, Segurança Pública, programas de inclusão social e profissionalização, também a hipótese da escola integral.

Observar-se-á que há certa unanimidade em relação à educação. Nesse sentido, elaborar propostas educacionais e projetos sociais viria a preencher esta lacuna. É o que este pesquisador pretende após este.

4. Como a sociedade pode buscar melhores condições e um futuro convívio mais pacífico? A entrevista “B” e segunda a responder indica “Ações educativas”, igualmente ao terceiro entrevistado (respondente “B”) que especifica “É preciso que existam ações que conscientizem”.; iniciadas no âmbito familiar. “Porém tudo começa e tudo termina na sociedade, pois a mesma é o conjunto de todos e de todas as ações praticadas pelo indivíduo”, alerta o vereador e último respondente (“D”) a trazer suas contribuições para este. E a primeira a respondê-lo (respondente “A”) traz a fala da Professora Doutora Cleide Lavoratti, chefe do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (a qual) costuma dizer que “existe um ‘pacto de silêncio’ nas casas, nas famílias, muito difícil de ser quebrado”.

Então, presume-se que, seria preciso quebrar esse “pacto” para desenvolver ações educativas que conscientizem e que assim, se possa trazer frutos positivos para toda a sociedade. A conscientização pode ser o caminho para que se busque essas melhores condições, e, a reflexão tende a servir como mola propulsora nesse sentido. Nesse caso, o pré-projeto (Apêndice E) ao final deste trabalho se encaixaria como uma “ação educativa” na forma de leitura paradidática.

5. Qual o papel da educação nesse contexto? Para a primeira respondente ela é um dos “principais pilares”, A mesma ainda diz que a educação formal é “espaço fundamental” para mudar rumos e quebrar paradigmas, “levando o indivíduo a querer mudar sua realidade” já em conformidade com nosso quarto respondente. E o professor e terceiro respondente apropriando-se de Paulo Freire (corrobora) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, tampouco sem ela essa se transforma”.

Em suma, a educação normalmente é vista como instrumento de revolução social. Procuremos entendê-la como ferramenta de auxílio junto à questão da drogadição que se espalha pelo país; agora inclusive pelo interior, conforme Waiselfisz (2013). Além de que, a violência não é resultado exclusivo da drogadição, como se percebe junto às entrevistas, mas, é fomentada e aumentada por ela.

Resumindo e finalizando, o papel da educação é fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que aqui se finda, teve como ponto de origem o olhar empírico/observador de seu idealizador, considerando indícios de que o tema drogadição apresentasse dados alarmantes e problemáticos junto à comunidade local (Telêmaco Borba – PR). Então, de início, buscou-se entender a temática da drogadição e suas nuances, principalmente através de Oliveira (2013).

Em seguida, aplicou-se questionários investigativos junto à população adulta e jovem da municipalidade, permitindo assim, que se confirmasse as suspeitas do autor. De que a violência fosse a maior preocupação dessa comunidade, o segundo pressuposto (talvez mais grave) diz respeito ao número de jovens em contato direto com o submundo das drogas (ilícitas). O qual se pode ter também como verdadeiro. Pois as pesquisas mostraram que mais de 78% dos jovens entrevistados conhecem outro jovem envolvido com drogas, praticamente metade deles confessam ter algum caso na própria família, e, somente em relação à última questão os números não foram favoráveis aos pressupostos estabelecidos, no sentido de confirmá-los.

Há de se ressaltar que, as entrevistas foram aplicadas a jovens de 12 (a 18 anos. Ou seja, não se separou por faixa etária, e pressupondo-se que a medida em que a idade média aumente, se aumentasse o número de envolvidos, a pesquisa não permite aferir essa situação.

Mas, se atendo aos trabalhos de Waiselfisz (2014) pode-se considerar essa probabilidade. Dessa forma, entende-se como interessante e propício todo e qualquer projeto que venha auxiliar a municipalidade nas tratativas do assunto; independentemente se oriunda da gestão pública, em qualquer de suas esferas (federal, estadual ou municipal), ou até da união de forças dessas esferas de governo, da iniciativa privada e/ou mesmo de parceria público-privada. Pois através dos trabalhos realizados para este estudo, foi possível perceber que as pessoas esperam mais segurança, haja vista que, em função do clima de insegurança, as mesmas se sentem desprotegidas. Pelos números percebeu-se que a drogatização pode levar a violência, além de, conduzir jovens em direção a esta. Também fica evidente que só políticas de segurança podem não ser suficientes para o devido controle da situação, que é necessário políticas de educação e inserção social.

Corroborando com a proposta pré-projetada (Apêndice E), temos (GRANJA, 2012, p. 96): “a responsabilidade de transformação da cidade é de todos, não somente da prefeitura. Os cidadãos podem cooperar com a construção do futuro desejado para o município”. Cumprindo assim, suas funções sociais e objetivo maior deste trabalho de pesquisa – ao se buscar as bases, fundamentos e justificativas para tal. O que se estipulara como um de seus objetivos específicos.

Em relação aos objetivos, de forma geral, pôde-se conjecturar a elaboração e avaliação de projetos junto à Granja (2012), tratado no capítulo 2 deste e discorrido junto ao subtítulo 2.1: “Elaboração e avaliação de projetos públicos”. Pois se percebe demanda nesse sentido após levantamento de dados junto à comunidade local. Sendo a leitura paradidática considerada aplicável ao caso; permitindo o alcance do objetivo especificado na letra “d”. Quanto ao estudo de campo e o alcance de seus objetivos, os mesmos foram contemplados pelas entrevistas aplicadas, momento em que se pode aferir a opinião da comunidade em relação ao quesito segurança pública, bem como verificar a proximidade dos jovens locais com a questão das drogas, as chamadas ilícitas – no caso específico.

De qualquer maneira, este trabalho não se finda aqui, parte-se para a elaboração do projeto especificado como objetivo e ferramenta de tratativa ao assunto.

Nesse interstício, que se possa deixar uma base inicial para projetos futuros e, também pressupostos para investigação futura, contribuindo assim, para o desenvolvimento da questão e da própria ciência. Há de se destacar aqui, as dificuldades para se chegar aos resultados, em relação a horários, flexibilidade dos mesmos, e não respostas aos questionários subjetivos aplicados às lideranças locais.

Portanto recomenda-se a formação de algum trabalho específico com intuito de juntar dados referentes à criminalidade nesta comunidade. Dessa forma, trabalhos subsequentes a Rocha (2012), bem como este, entre outros, talvez possam ter sequência e, quem sabe, encontrar maiores facilidades de embasamento e, talvez, isso possibilite surgir novas formas de se tratar o assunto; sugere-se a continuidade do “mapeamento” da violência na comunidade.

Ou seja, o tema carece de maiores estudos e de maiores acompanhamentos, sendo estas indicações importantes para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO; Ricardo. Artigo escrito a partir da dissertação de mestrado “**Como o Ar Não Tem Cor Se o Céu é Azul?** Vestígios dos contos populares na literatura infantil” apresentada à Universidade de São Paulo - 1998. Publicado no “Jornal do Alfabetizador” – Porto Alegre – Editora Kuarup – Ano XI - nº 61 p. 6-7 e na Revista “Signos” Ano 20 nº 1, Lajeado, Univates, 1999, p. 92- 102, ISSN 1413-0416. Disponível em: www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Livros-para-criancas-e-literatura-infantil.pdf.

BRITO; Jorge, Nei. SABARIZ; Antonio, Luis, Ribeiro. **Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais**. A título de Especialista junto ao Curso de Especialização em Educação Empreendedora da Universidade Federal de São João del-Rei (São João del-Rei, MG : UFSJ, 2011). Disponível em: nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/projetos_educacionais/modulo_projetos_educacionais.pdf.

CERQUEIRA; Daniel, Ricardo de, Castro. **Causas e consequências do crime no Brasil**. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Originalmente apresentado como tese do autor como requisito à obtenção do título de doutor (Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2010). Disponível em: www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/mpresa/download/Concurso0212_33_premiobndes_Doutorado.pdf.

CIDADES; Segurança Pública. Folha da Cidade, Telêmaco Borba, 10 de abril de 2015, edição 1208, ano 14 – Diretor Cleverson D. Ribeiro.

COUTINHO; Renata, Buarque, Goulart. MACEDO-SOARES; Teresia, Diana, L.V. A. de. SILVA; José, Roberto, Gomes da. **Projetos Sociais de Empresas no Brasil: Arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais**. Para a Revista Brasileira de Administração Pública (Rev. Adm. Pública vol.40 nº. 5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2006). Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000500002.

CORRÊA; Kenneth. Citando Maximiniano (2002) junto ao site “Gestão e Administração” com trabalho intitulado **Gestão de Projetos**. Disponível em: www.administracaoegestao.com.br/gestao-de-projetos/modulo-i-conceito-de-projeto/conceito-de-projeto/.

CUNHA; Anacília, Carneiro da. **O Homem Papel: Análise histórica do trabalhador das Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A, 1942 – 1980**. Dissertação (Pós graduação em História Econômica), para o título de Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 1982. Disponível em:

dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24603/D%20-%20CUNHA,%20ANACILIA%20CARNEIRO%20DA.pdf?sequence=1.

FREIRE, Paulo. **Frases Famosas Sobre Educação**. Site da Editora Abril. Disponível em: educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2012/08/09/frases-famosas-sobre-educacao/.

GOOGLE; Navegador para internet. Site de pesquisa do google: “*Google tradutor*”. Tradutor de português para inglês. Disponível em: translate.google.com.br.

GRANJA; Sandra, Inês, Baraglio. **Elaboração e Avaliação de Projetos**. 2ª ed. reimp. 120 f. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br/home/.

_____. Cidades: **Gráficos, tabelas, históricos e mapas que traçam um perfil completo de cada uma das cidades brasileiras**. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412710.

LAKATOS; Eva, Maria. MARCONI; Marina de, Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 321 f. São Paulo, ATLAS, 2005. 7ª reimpressão em 2009.

_____. _____. **Metodologia científica**. São Paulo: ed. ATLAS, 2000. 3ª ed. ISBN 85-224-2439-X. Disponível na Biblioteca Municipal de Telêmaco Borba – PR.

_____. _____. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** – 6. ed. São Paulo: ATLAS, 2006. Disponível na biblioteca da FATEB (Faculdade de Telêmaco Borba).

MALMEGRIN; Maria, Leonídia. **Redes Públicas de Cooperação Local**. 2ª ed. reimp. 138 f. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2012.

MENEZES; Ebenezer Takuno de. SANTOS; Thais Helena dos. **"Paradidáticos" (verbetes)**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* – Para a “Agência Educa Brasil”. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=143.

OLIVEIRA; Silvério da, Costa. **Conversando Sobre Drogas**. 2ª ed. 316 f. – Rio de Janeiro: [s.n.], 2013. ISBN 978-85-9075-40-6-0. Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ. Disponível em: Clube de Autores (clubedeautores.com.br/) e em: doutorsilverio.com/.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Criança e da Juventude; Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedca/PR). **Deliberação nº 004/2009**. Favorável aos “Centros da Juventude” no Estado do Paraná; março de 2009.

_____. Secretaria de Estado da Educação: **Consultas Escolas**. Colégios da Rede Estadual de Educação de Telêmaco Borba (PR). Disponível em: www4.pr.gov.br/escolas/listaescolas.jsp.

_____. Ministério Público do Estado do Paraná. **Informações Municipais para Planejamento Institucional**: Município Telêmaco Borba. Disponível em: www2.mppr.mp.br/cid/telemacoborba.pdf.

RAUPP; Luciane, Marques. **Adolescência, Drogadição e Políticas Públicas**: Recortes no contemporâneo. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Psicologia Social e Institucional. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre / RS - 2006. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/9985/000554400.pdf.

ROCHA; Tânia, Aparecida, Araújo. **Criminalidade, Violência e Uso de Drogas**: Projetando o futuro da segurança pública no município de Telêmaco Borba. Monografia apresentada para a obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba / 2011. Disponível em: repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1208/1/CT_GPM_I_2011_72.PDF

TELÊMACO BORBA (PR). **PDDTB - Plano Diretor de Desenvolvimento de Telêmaco Borba**: “Telêmaco Borba, construindo o futuro”. Realização: Prefeitura Municipal – Assessoria Técnica de Planejamento Urbano - Gabinete do Prefeito. Novembro de 2005. Disponível em: [www.telemacoborba.pr.gov.br/plano_diretor/Analise%20Tematica/perfil%20\(completo\).pdf](http://www.telemacoborba.pr.gov.br/plano_diretor/Analise%20Tematica/perfil%20(completo).pdf).

_____. **Plano Diretor de Desenvolvimento de Telêmaco Borba**: Aspectos sócio-espaciais, legenda bairros. Assessoria Técnica de Planejamento Urbano. Novembro de 2005. Telêmaco Borba/PR. Disponível em: www.telemacoborba.pr.gov.br/plano_diretor/Mapas%20Tematicos/M%2010%20MAPABAIRROS.pdf.

UTFPR. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**/ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. - Curitiba : UTFPR, 2008. 122 p. : il. ; 21 cm UTFPR. Disponível em: www.utfpr.edu.br/dibib/normas-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos/normas_trabalhos_utfpr.pdf.

VENETIKIDES; Cristiane, Honório. CORDELLINI; Júlia, Valéria, Ferreira. **Drogadição na Adolescência** – Um desafio de gestão e de atenção. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente; Ministério Público do Estado do Paraná (MPPR, 2009). Disponível em: www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=456.

WASELFISZ; Julio, Jacobo. **Mapa da Violência 2015**. Mapa da Violência: Adolescentes de 16 e 17 anos no Brasil – 2015. *email* para contato: j.jacobo@flacso.org.br (Julio Jacobo Wauselfisz). Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br/. Acessado em 19/09/2015.

_____. **Mapa da Violência 2013**: Homicídios e juventude no Brasil. Secretaria-Geral da Presidência da República Brasília, Plano Juventude Viva - Secretaria Nacional de Juventude / DF – 2013. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br/mapa2013_jovens.php.

_____. **Mapa da Violência 2013**: Adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil. Faculdades Latino Americanas de Ciências Sociais (FLACSO) Rio - de Janeiro / RJ – junho de 2013. www.mapadaviolencia.org.br/mapa2013_jovens.php.

_____. **Mapa da Violência 2014**: Homicídios e Juventude no Brasil – atualização 15 a 29 anos. Plano Juventude Viva - Brasília / 2014. Disponível em www.juventude.gov.br/juventudeviva.

WIKIPÉDIA; site de pesquisa na internet. **Lista dos Bairros de Telêmaco Borba**. Origem wikipédia – a enciclopédia livre – autor desconhecido. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_bairros_de_Tel%C3%AAmaco_Borba.

ZANELLA; Liane, Carly, Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. reimp. 160 f. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Pesquisa Um: Aplicada à população adulta de Telêmaco Borba (PR)

OPINIÃO DOS TELEMÁCOPORBENSES SOBRE TELÊMACO BORBA (tb)

Considerando que todos os entrevistados moram em TB
(Telêmaco Borba) a mais de dez anos

Nome (por extenso)	RG	Telefone	Bairro em que reside	Idade	Sexo (M/F)	Qual o maior problema de TB na atualidade (Educação, Saúde, Segurança, outros)
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						
13.						
14.						
15.						

APÊNDICE B – Pesquisa Dois: Aplicada à população jovem de Telêmaco Borba (PR)

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

Qual o maior problema de TB na atualidade:

() Educação; () Saúde; () Segurança

APÊNDICE C – Pesquisa Três: Direcionada a jovens da comunidade estudada

Pesquisa realizada com jovens em Telêmaco Borba (PR)
Todos menores e regularmente frequentando escola pública no Município

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

1º Você conhece algum jovem que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
2º Tem algum jovem na sua família que já se envolveu com drogas? () SIM () NÃO
3º Você algum dia já se envolveu com algum tipo de droga? () SIM () NÃO

APÊNDICE D – Cópia do *email* enviado aos entrevistados para a pesquisa qualitativa descritiva:

Pergunta investigativa para pós graduação de Antonio Marques de Castro em Gestão Pública Municipal pela UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Tema investigado e estudado: A violência na comunidade de Telêmaco Borba (PR) e o alto índice de jovens envolvidos com o problema da drogadição (considerando as drogas ilícitas).

Visto que, indícios e pesquisas recentes apontam para que a violência originária do tema drogadição, seja o principal problema da comunidade telemacoborbense.

Pergunta-se:

1. Quais as origens dessas circunstâncias na comunidade local?

R =

2. O que fazer para tentar melhorar os índices em relação a esse problema?

R =

3. Quais as políticas públicas podem contribuir no enfrentamento à violência e suas causas?

R =

4. Como a sociedade pode buscar melhores condições e um futuro convívio mais pacífico?

R =

5. Qual o papel da educação nesse contexto?

R =

Olá senhor (a) “X”, por favor responder as questões acima, conforme disponibilidade e desde que não atrapalhe a normalidade de sua rotina. Dentro do possível, preciso também, de um breve currículo seu: Formação e área de atuação. Obrigado.

ass: Antonio Marques.

Att.

APÊNDICE E – Pré-projeto elaborado como requisito avaliativo parcial junto à disciplina de Elaboração e avaliação de Projetos, do curso em nível de especialização: Gestão Pública Municipal da UTFPR – turma 2014.



Disciplina: Elaboração e Avaliação de Projetos

Professora: Denise Rauta Buiar

Anteprojeto

Alunos: Antonio Marques de Castro e Sheila Aparecida de Camargo

Conforme BUIAR (2012, p. 51), a origem de um projeto é oriunda de uma demanda, normalmente vem na forma de pré-projeto, na busca por solucionar alguma situação-problema, e pode originar-se da iniciativa de um dirigente, alguém da comunidade, de alguma organização qualquer, etc; e basicamente compõe-se da forma do anteprojeto abaixo:

- a) **Situação-problema** – A cidade de Telêmaco Borba-PR, enfrenta altos índices de violência, se comparado com municípios do mesmo porte do Estado. Sendo alarmante o número de homicídios entre jovens de 15 a 30 anos. Assim, optou-se por desenvolver um trabalho educacional, através de obra literária voltada para este público, buscando despertar ação reflexiva e por consequência, conscientização a respeito do assunto;
- b) **Gestão do Projeto** – Através da parceria do autor e entre o Poder Público municipal de Telêmaco Borba e seus eventuais responsáveis por viabilizar a efetiva distribuição da mesma;
- c) **Viabilidade do Projeto** – A viabilidade da obra se dará através de recursos das Secretarias citadas acima, conforme suas dotações orçamentárias, em caso de negativa, buscar-se-á recursos na iniciativa privada e, ou através de uma possível parceria público-privada;
- d) **Início do Projeto** – Os idealizadores do projeto, bem como o Autor da obra literária Antônio Marques de Castro, tem buscado junto ao poder público e ao setor privado angariar recursos para publicação e posteriormente a disponibilização aos jovens da rede pública de ensino;

- e) **Planejamento** – Uma vez publicada, e dentro das possibilidades, disponibilizar-se-á junto à biblioteca pública municipal, escolas e colégios da rede pública de ensino no Município de Telêmaco Borba;
- f) **Pontos Fortes** – O projeto tem como ponto forte a busca da reflexão/conscientização dos jovens telemacoborbenses oriundos das escolas públicas, para o tema drogas e violência, objeto atual e recorrente na sociedade brasileira, o qual desencadeia outras tantas mazelas sociais;
- g) **Ponto Frágil:** O ponto frágil, que se apresenta é o de difícil mensuração dos jovens que através da obra, buscarão refletir e, por conseguinte se conscientizar de que as drogas e uma das suas principais consequências: a violência é um problema exposto, de fácil acesso, que surge como um grande problema social, físico e psíquico.

Cientes dos princípios que regem a administração pública, e sabendo da escassez dos recursos públicos, os idealizadores do projeto buscam a iniciativa privada, como uma segunda via para o eventual incentivo. Da mesma maneira buscar-se-á junto aos órgãos competentes autorização para que a obra possa circular entre o público alvo.

Em suma, a situação-problema existe, a questão da violência urbana é constantemente veiculada pelos variados canais de comunicação, em alguns casos até em rede nacional, por não raras vezes em veículos de alcance estadual, em diversas oportunidades nas mídias da região, e comumente na imprensa local. Facilmente se encontra registros em órgãos oficiais, as estatísticas envolvendo a criminalidade nessa pequena cidade paranaense, situada na região dos Campos Gerais.

A obra para a qual está se buscando viabilidade junto ao poder público, tem cunho social e tem como principal objetivo provocar reflexão entre os jovens e assim conscientizá-los quanto ao risco de vida ao envolver-se no submundo das drogas e da criminalidade. A literatura que abordará a história de um jovem que, ao envolver-se com as drogas e a criminalidade, tem sua vida ceifada e passa a vagar no mundo espiritual, acompanhando todos os acontecimentos da cidade onde nasceu e morreu, sem poder manter contato com a realidade, vendo tudo o que está acontecendo com sua família e com a sociedade; martirizando-se por não poder mais viver.

Referencial Bibliográfico e sites consultados

GRANJA, Sandra Inês Baraglio. **Elaboração e Avaliação de Projetos** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; 2012.

<http://amartb.blogspot.com.br/2014/03/texas-borba-faroeste-dos-campos-gerais.html>

<http://www.reportertb.com.br/homicidio-jovem-de-25-anos-e-baleado-em-frente-a-panificadora-no-centro-de-tb/>

<http://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2014/12/telemaco-borba-tem-39-homicidio-no-ano-apos-jovem-morrer-baleado.html>

<http://www.deepask.com/goes?page=telemaco-borba/PR-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seu-municipio>